

Ministério da Cultura apresenta



OSPA 75

TEMPORADA 2025

Nº 1 | março - abril - maio

Direção Artística
Manfredo Schmiedt



Foto: Vinicius Angeli



Fundação OSPA

A Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (FOSPA) realiza um trabalho de difusão da música orquestral e formação de plateias no Rio Grande do Sul. Vinculada à Secretaria de Estado da Cultura, mantém a orquestra, um coro sinfônico e uma escola de música. Atualmente, é presidida por Gilberto Schwartzmann. Simone Adriano é a superintendente administrativo-financeira da instituição, que tem o maestro Manfredo Schmiedt como diretor artístico. A sede da FOSPA é o Complexo Cultural Casa da OSPA, amplo espaço localizado no Centro Administrativo Fernando Ferrari, onde a OSPA realiza seus ensaios e apresentações ao público.

Fundação Pablo Komlós

A Fundação Cultural Pablo Komlós foi criada em 2004 com o objetivo de viabilizar a tão necessária construção de uma sede própria para a OSPA. Hoje, além de atuar na construção e melhorias do Complexo Cultural Casa da OSPA, a instituição colabora com a realização da programação artística da Orquestra e atua na elaboração e gestão de outros projetos culturais ligados à OSPA. O nome da fundação é uma homenagem ao maestro húngaro Pablo Komlós, que esteve à frente da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre desde a sua criação, em 1950, e a dirigiu até 1978.

Orquestra Sinfônica

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) foi fundada em 1950 pelo maestro Pablo Komlós, que a liderou até 1978, promovendo seu reconhecimento em todo o Brasil. Inicialmente mantida por apoio local, em 1965 foi transformada em fundação pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, tornando-se um órgão público vinculado à Secretaria de Estado

da Cultura. Desde 2018, a Orquestra realiza a maioria de seus ensaios e apresentações na sua sede, o Complexo Cultural Casa da OSPA, situado no Centro Administrativo Fernando Ferrari, em Porto Alegre. É reconhecida como patrimônio cultural e histórico do Estado e bem imaterial de Porto Alegre. Tem como diretor artístico o maestro Manfredo Schmiedt.

Coro Sinfônico

O Coro Sinfônico da OSPA é formado por cantores voluntários que se dedicam a interpretar grandes obras do repertório coral-sinfônico. Além de participações marcantes na programação da OSPA, inclusive em montagens operísticas encenadas, o grupo realiza concertos à capela em diferentes cidades do Estado e com outras orquestras ou grupos instrumentais.

Em seu repertório estão obras de Aguiar, Bach, Beethoven, Bizet, Borodin, Brahms, Gounod, Händel, Haydn, Mahler, Mendelssohn-Bartholdy, Mignone, Mozart, Mussorgsky, Orff, Prokofiev, Puccini, Rachmaninoff, Rimsky-Korsakov, Santoro, Stravinsky, Tchaikovsky, Verdi, Villa-Lobos, Vivaldi, entre outros. O regente do Coro é o músico Diego Schuck Biasibetti.

Escola da OSPA

Fundada em 1972, a Escola de Música da OSPA - Conservatório Pablo Komlós cumpre função fundamental para o fomento cultural no Rio Grande do Sul. Mantida pela Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (FOSPA), a escola promove educação musical gratuita, oferecendo formação profissional de músicos de orquestra. Grande parte dos integrantes atuais da OSPA estudaram na instituição, assim como muitos músicos que atuam em outras orquestras ou

nas diferentes áreas da música, no Brasil e no exterior.

Hoje a escola é dirigida por Diego Grendene de Souza. Todos os seus professores são instrumentistas da OSPA. A instituição conta com uma orquestra de alunos, a OSPA Jovem, regida por Arthur Barbosa, os coros Jovem e Infantojuvenil, regidos por Cosmas Grieneisen, e uma Orquestra de Sopros, regida por Wilthon Matos.

Temporada 2025
Nº 1 março - abril - maio

Direção

Manfredo Schmiedt

Coordenação editorial

Luiza Piffero

Produção

Brenda Knevitz e Siane

Leonhardt

Edição

Stéfani Fontanive

Revisão

Manfredo Schmiedt, Luiza

Piffero, Stéfani Fontanive,

Delmar Breunig e Maria

Filomena Graciolli

**Projeto gráfico e
diagramação da revista**

Gabs Bayer

**Projeto gráfico da
temporada**

Iasmin Di Giorgio

Apoio de produção gráfica

R. Martins

Capa

Lucas Gheller com arte
de © Martins Cambriglia -
Dreamstime.com

Impressão

Gráfica Serafinense

Tiragem

5.000 exemplares

Os artigos assinados são
de responsabilidade de
seus autores e não refletem,
necessariamente, a opinião
da Fundação OSPA.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por
qualquer meio sem a prévia
autorização.

Redes Sociais



ospabr



ospabr



ospabr



ospaRS



**Escaneie o QR
Code e acesse
a versão online
da revista**

Beatriz Araujo

Secretária da Cultura do RS

É com imensa alegria e orgulho que celebramos a abertura da Temporada Artística 2025 da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, marcando os 75 anos dessa instituição tão querida e essencial para a cultura do Rio Grande do Sul. São sete décadas e meia de dedicação à música, de formação de plateias e de construção de uma identidade cultural que nos orgulha e emociona.

A OSPA é um patrimônio vivo, um símbolo da riqueza cultural de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. Ao longo de sua trajetória, ela tem sido um farol de cultura, aproximando gerações da música sinfônica e promovendo encontros entre o passado e o futuro. Para celebrar sua história, a temporada que se inicia foi cuidadosamente planejada, trazendo um repertório que presta homenagem ao legado da OSPA e, ao mesmo tempo, aponta para novos horizontes.

Nesta revista, convidamos você a mergulhar ainda mais fundo nesse universo. Além da programação dos concertos, apresentamos conteúdos que ampliam o olhar sobre as obras, os artistas e as inspirações que compõem esta temporada. Nosso desejo é que essa leitura fortaleça ainda mais sua conexão com a música e enriqueça sua experiência ao longo do ano.

Agradeço a todos que fazem parte desta jornada: aos músicos, maestros, equipe técnica, e, sobretudo, ao público, que é a razão de tudo isso. Que a nova temporada seja um momento de celebração e encantamento. Que cada nota tocada pela OSPA ecoe em nossos corações, lembrando-nos do poder transformador da arte.

Sejam todos muito bem-vindos à Temporada Artística 2025 da OSPA! Vida longa à nossa querida Orquestra Sinfônica de Porto Alegre!



Foto: Solange Brum

“A OSPA é um patrimônio vivo, um símbolo da riqueza cultural de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul”

Gilberto Schwartzmann

Presidente da Fundação OSPA

É difícil antecipar o sucesso da programação artística de uma orquestra sinfônica. Quase sempre uma boa programação inclui concertos instrumentais do barroco – Bach e Vivaldi, por exemplo. Também os clássicos, com os concertos para piano ou violino e orquestra – com Mozart e Beethoven. O romantismo, de Chopin, Tchaikovsky, Schumann ou Brahms. O romantismo tardio e o neoclássico – Mahler ou Rachmaninoff. Os impressionistas da música – Debussy, Ravel ou Satie. O estilo quase jazzístico de Gershwin ou a diversidade estilística de Stravinsky.

Um bom programa inclui também obras da vanguarda e dos experimentais – como Cage, Xenakis ou Wagner. Wagner? Sim, Richard Wagner, do romantismo do século XIX. Ou alguém disputaria o vanguardismo do seu Gesamtkundswerk – a arte total – em que várias formas de expressão artística são apresentadas simultaneamente com a música? Para nós, brasileiros, é de bom alvitre incluir Villa-Lobos, o mais criativo dos nossos compositores da música de concerto. Se possível, Guarnieri, Nepomuceno, Guerra-Peixe ou Carlos Gomes.

É interessante igualmente aproximar o público dos compositores, regentes e solistas mais recentes e dos jovens talentos premiados em concursos internacionais. Restaria ainda celebrar as efemérides do ano. Foi este o sentido dado à cuidadosa curadoria do diretor artístico da Fundação OSPA, o maestro Manfredo Schmiedt, apoiado por sua comissão artística, na programação para o ano de 2025. Teremos Bach, Vivaldi, Beethoven, Haydn, Schubert, Puccini, Bruckner, Sibelius, Rimsky-Korsakov, Ravel, Stravinsky, Bizet, Saint-Saëns, Glinka, Fauré, Rachmaninoff, Vaughan e outros. Não faltarão Glière – pelos



Foto: Luiza Piffero

150 anos de seu nascimento – os brasileiros Villa-Lobos, Nepomuceno e Guerra-Peixe, assim como os gaúchos Borges-Cunha e Ney Fialkow; e as celebrações pelos 75 anos de Loureiro Chaves e os 120 anos de nascimento e 50 do falecimento de Erico Verissimo.

Como já é tradição, teremos as “Notas de Concerto”, sempre uma hora antes das apresentações, em que as obras a serem executadas no programa são contextualizadas e discutidas com o público. Nosso objetivo principal é que os concertos da FOSPA ofereçam ao público uma experiência estética elevada, que nos faça recordar que somos humanos e capazes de entender a emoção transmitida através das obras executadas. Nós fazemos música, com seu poder imenso e quase instantâneo de tocar os corações de quem a desfruta, cultivando o amor que há entre as pessoas.



Foto: Vinicius Angeli

“Esperamos que cada apresentação seja uma oportunidade de celebrarmos, juntos, o poder da música e da arte.”

Manfredo Schmiedt

Diretor Artístico

É com grande entusiasmo que anunciamos a chegada da nova temporada da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, que marca não apenas o início de um novo ciclo musical, mas também o lançamento da nossa primeira revista com a programação trimestral. Um convite para que se aprofunde nos detalhes das obras, conheça a trajetória dos artistas que fazem parte dessa história e celebre conosco os 75 anos da nossa amada orquestra.

Sendo maestro da OSPA por mais de 32 anos e tendo recebido o convite do presidente Gilberto Schwartzmann para assumir a direção artística, busquei construir uma programação diversificada para esta temporada, com repertórios que atravessam diferentes épocas e estilos. A OSPA, composta por talentosos músicos e solistas, trará à cena a beleza de instrumentos que fazem parte da nossa essência, sob a batuta de maestros convidados que irão enriquecer ainda mais nossa jornada sonora.

Reencontrar nosso público, em cada apresentação, é sempre um prazer imenso. A temporada de 2025 promete ser uma celebração da música em toda a sua grandiosidade, convidando todos a se conectarem com as obras de maneira mais profunda e íntima. Nosso objetivo é não apenas oferecer uma experiência única de concerto, mas também proporcionar uma imersão na história e no processo criativo que alimenta cada peça interpretada.

Com 75 anos de história, a OSPA continua a ser um pilar cultural de Porto Alegre, e estamos felizes em compartilhar com você essa nova etapa de nossa jornada musical. Esperamos que cada apresentação seja uma oportunidade de celebrarmos, juntos, o poder da música e da arte. Venha conosco fazer parte desta temporada inesquecível!

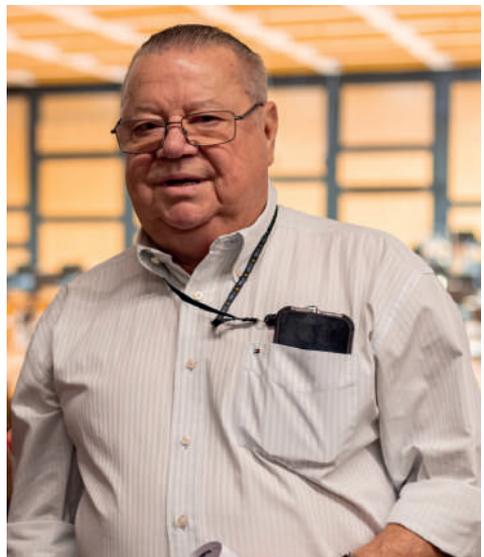
Geraldo Ferreira Lopes e Lenira Fleck

Presidente e Vice-Presidente da Fundação Pablo Komlós

Este é um ano marcante, pois a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre chega ao seu 75º aniversário com uma história vinculada à persistência e talento artístico, cuja potência transformou a capital gaúcha em centro musical de excelência. Além de ampliar, formar e consolidar plateias apreciadoras da música de concerto, entrou no roteiro nacional e internacional de grandes regentes e solistas visitantes.

O maestro húngaro Pablo Komlós esteve à frente da fundação da Orquestra, em 1950, e em 2004 inspirou o nome: Fundação Cultural Pablo Komlós, criada para apoiar e viabilizar a implementação e manutenção da tão desejada sede da OSPA. A Fundação Pablo Komlós atuou na construção da Casa da OSPA e segue atuando nas melhorias do Complexo, que abriga também o Memorial da OSPA, espaço que descortina a memória da orquestra para a comunidade gaúcha. Um inestimável acervo histórico e artístico que preserva o patrimônio imaterial representado pela música e sua história. A fundação colabora ainda com a Escola e com a programação artística da temporada, através do desenvolvimento de projetos culturais voltados às demandas da orquestra e de suas atividades artísticas e educacionais.

Como integrantes da Diretoria Executiva da Fundação Cultural Pablo Komlós, já há alguns anos, temos muito orgulho em contribuir para a continuidade desta sinfonia de atividades, que vai muito além das paredes de uma sala de concertos. Anualmente, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre nos presenteia com uma positiva diversificação nos formatos e programas dos



seus espetáculos, com projetos educativos e formação gratuita na Escola de Música da OSPA - Conservatório Pablo Komlós, que aliás também leva o nome do maestro húngaro que deu início a estes 75 anos de história.

Crédito das fotos (de cima para baixo): Andréa Graiz e Vitória Proença



Homenagem à OSPA

Recital de piano com
Simone Leitão

23/03 | 18h

Theatro São Pedro | Praça Mal. Deodoro, S/N
Porto Alegre - RS

**ENTRADA
FRANCA**

Ingressos disponíveis
pelo site
theatrosaopedro.rs.gov.br

Obras de:

Beethoven Ravel
Mendelssohn Liszt

Conheça as Séries da Casa da OSPA	12
Concerto de Abertura da Temporada 2025	14
Ópera: Turandot	18
Latinidades	22
Mozart e Haydn	26
Voci di Vivaldi	30
Beethoven e Bruch	34
De Lá para Cá	38
Noite de Vento	42
Sentimenti dell' Anima	46
Inspira: Encontro Internacional de Contrabaixos	50
Amigo OSPA 2025	54
Onde fica a Casa da OSPA?	56
Dicas para apreciar os concertos	57
Ingressos, assentos e informações	58

Conheça as séries da Temporada 2025 da OSPA

Série Casa da OSPA

Apresenta concertos com repertório sinfônico e operístico de diferentes períodos da história da música, com a participação de convidados de renome nacional e internacional. Os espetáculos ocorrem no Complexo Cultural Casa da OSPA.

Série Interior

Honrando uma tradição que a OSPA mantém há mais de 70 anos, a série Interior leva a Orquestra a diversas cidades do estado, proporcionando o contato com música de concerto fora do eixo da capital. Em 2025, a OSPA se integra às comemorações dos 150 anos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul visitando cidades que mantêm esse legado vivo.

Série POP

A série Pop traz ao palco da Casa da OSPA espetáculos com repertório popular, convidados especiais, iluminação cênica e performances de bailarinos. A orquestra apresenta novos arranjos de músicas conhecidas pelo público, explorando diferentes estilos e sonoridades.

Série Música de Câmara

Com apresentações que privilegiam repertórios diversos, compostos para formações pequenas, a série busca consolidar a presença de grupos de câmara na programação da OSPA. Os recitais ocorrem na Sala de Recitais da Casa da OSPA, com entrada franca.

Série Ópera

Em suas temporadas, a OSPA busca trazer ao público entre uma e duas óperas por ano dentro da programação de suas temporadas. As montagens, geralmente títulos muito conhecidos, contam com grandes solistas de renome nacional.

Série OSPA Jovem

Série de concertos realizados pela OSPA Jovem, a Orquestra Sinfônica do Conservatório Pablo Komlós - Escola de Música da OSPA. Nesta série, os alunos têm a oportunidade de praticar o repertório orquestral e começar a trilhar o caminho da profissionalização, além de realizar apresentações gratuitas em teatros, museus, hospitais, igrejas e outras instituições.

Série Coro Sinfônico

Série que apresenta o Coro Sinfônico da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) em concertos sem o acompanhamento da Orquestra Sinfônica. O repertório da série abrange repertórios corais de diferentes períodos, oferecendo uma experiência rica e diversificada para o público.

Onde tem **Unimed**, tem

presença que transforma

Mais de **R\$ 230 milhões*** investidos em projetos de saúde, educação, meio ambiente, assistência social, cultura, esporte e lazer.

O maior sistema de cooperativas médicas do mundo trabalha para transformar a vida de cada pessoa, por isso investimos também no bem-estar de nossas comunidades.

*Valor referente aos anos de 2020 a 2022

AQUI TEM

Unimed 

unimed.coop.br



Concerto de Abertura da Temporada 2025

Solista: **Ekaterina Dvoretzkaya**
(harp)

Regente: **Manfred Schmiedt**

Programa

Reinhold Glière

Concerto para Harpa e Orquestra

Op. 74 em Mi bemol Maior

- Allegro moderato
- Tema con variazioni
- Tema. Andante
- Variação I. L'istesso tempo
- Variação II. Largamente cantabile
- Variação III. Molto tranquillo
- Variação IV. Allegretto leggiero
- Variação V. Animato
- Variação VI. Con molto espressione
- Coda. Andante
- Allegro giocoso

Intervalo

Nikolai Rimsky-Korsakov

Scheherazade, Op. 35

- Largo e maestoso - Allegro non troppo
- Lento - Andantino - Allegro molto -
Vivace scherzando
- Andantino quasi allegretto
- Allegro molto - Vivo - Allegro non troppo e
maestoso
- Solo: Emerson Kretschmer (violino)

14 de março - 20h

† Complexo Cultural Casa da OSPA

Ekaterina Dvoretzkaya

Solista

Ekaterina Dvoretzkaya é uma harpista premiada com importante carreira internacional. Estudou na Escola Central de Música do Conservatório Tchaikovsky de Moscou (2010–2021) e, em 2023, tornou-se aluna do Koninklijk Conservatorium Brussel, sob a orientação de Agnès Clément. É solista da Casa da Música de São Petersburgo (desde 2020) e da Orquestra Juvenil Pan-Russa (desde 2022).

Realizou recitais solo e colaborou com

orquestras renomadas em locais icônicos, como o Royal Theatre La Monnaie (Bruxelas), os Teatros Bolshoi e Mariinsky, a Filarmônica de Moscou, entre outros.

Vencedora de competições como o Concurso Internacional de Harpa de Israel (2022), o III Concurso de Música Pan-Russo (2020) e a Harpa de Ouro (2024), entre outros, também participou do Encounter of Music and Academy of Santander (2024).

Manfredo Schmiedt

Regente

Manfredo Schmiedt, natural de Porto Alegre, iniciou sua trajetória musical em 1973, ao ingressar no curso de trompete no Instituto de Belas Artes da UFRGS. No ano seguinte, passou a integrar a Orquestra Infante-Juvenil da UFRGS, marcando o início de sua carreira dedicada à música sinfônica. Em 1977, começou a estudar trompete com José M. Barrios na Escola de Música da OSPA. Em 1983, iniciou o curso de Regência na UFRGS, sob a orientação do maestro Arlindo Teixeira. Durante sua formação participou de renomados cursos de música, como o Festival de Inverno de Campos do Jordão e a Oficina de Música de Curitiba, onde teve a oportunidade de estudar com Eleazar de Carvalho, Roberto Duarte e Lutero Rodrigues. Em 1990, participou do Curso Avançado Kurt Thomas, na Holanda, e no ano seguinte, foi laureado com o Prêmio Açorianos de Música por sua interpretação da obra *A História do Soldado*, de Stravinsky. Em 1991, integrou o Festival Europeu de Música, em Stuttgart, onde estudou com o maestro Helmut Rilling. Em 1996, ingressou no mestrado em Regência na Universidade da Geórgia, nos Estados Unidos, sob a orientação

de Mark Cedel, Melinda O'Neal e Yoel Levi. Seu excepcional desempenho acadêmico garantiu-lhe o Director's Excellence Award e a inclusão na Pi Kappa Lambda Music Honor Society.

Em 2002, assumiu o cargo de diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul, posição que ocupou até 2020. Sob sua regência, a OSUCS lançou dois CDs e um DVD. Além disso, tem se apresentado como regente convidado em orquestras no Brasil, bem como na Argentina, Chile, Estados Unidos, Sérvia e Uruguai. Na regência coral, destaca-se sua longa e relevante atuação à frente do Coro Sinfônico da OSPA, por mais de 32 anos. Em 2014, recebeu o Prêmio Líderes Vencedores, em reconhecimento à sua significativa contribuição à cultura.

Desde o final de 2024, Manfredo Schmiedt ocupa o cargo de diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), consolidando-se como um dos principais maestros de sua geração e desempenhando um papel crucial na promoção da música de concerto no Brasil e no exterior.

Crédito das fotos (da esquerda para a direita): Dejan Romih e Vinicius Angeli

Comentário

Por Ekaterina Dvoretzkaya



Acredito que executar o **Concerto para Harpa e Orquestra** de **Reinhold Glière** (1875 - 1956) é uma responsabilidade especial e o ponto mais alto da maestria de qualquer harpista. Glière compôs uma música incrivelmente bela, criando uma obra grandiosa em conceito e sonoridade, enquanto permite que a harpa ressoe de forma plena, mesmo diante da estrutura densa da orquestra ao fundo. A introdução solene é inicialmente transformada em um tema lírico, repleto de amor e esperança, e, em seguida, volta a adquirir cores inspiradoras.

A segunda parte, em minha compreensão, é uma história de amor cheia de reflexões, explosões de sentimentos e reconciliação. Tudo isso é descrito de maneira sutil por harmonias belas e passagens virtuosas.

A terceira parte, o finale, é uma verdadeira celebração, escrita pelo compositor dentro da tradição das canções russas, lembrando as criações operísticas de Mikhail Glinka. Aqui, a harpa se revela ao ouvinte como um instrumento dinâmico e virtuoso, que não se perde diante da orquestra, mas a conduz até os acordes finais.



Reinhold Glière | Foto: Reprodução Wikipédia

Comentário

Por Manfredo Schmiedt

Scheherazade foi composta em 1888 por **Nikolai Rimsky-Korsakov** (1844 - 1908) e é uma das composições mais emblemáticas e incríveis do repertório orquestral romântico. Baseada na célebre coletânea de contos folclóricos *As Mil e Uma Noites*, a obra captura, por meio da música, o poder da narrativa e a rica imaginação das histórias árabes.

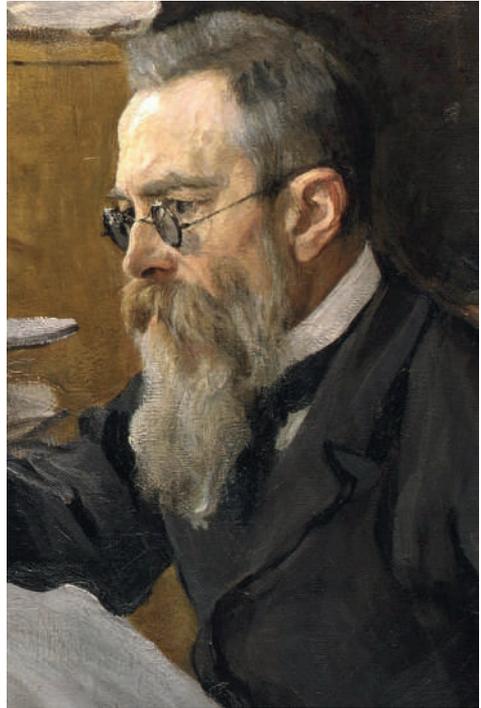
Na obra literária, Scheherazade, uma jovem inteligente, casa-se com o rei Shahriar, que matava suas esposas após a noite de núpcias devido a uma decepção anterior. Para salvar sua vida, Scheherazade narra histórias fascinantes, interrompendo-as estrategicamente antes do final, despertando a curiosidade do rei. Com isso, ela adia sua execução noite após noite, até transformar o coração de Shahriar, que poupa sua vida e a torna sua rainha.

Em sua *Suíte Sinfônica*, Rimsky-Korsakov traduz esse universo mágico em uma obra orquestral rica em cores, texturas e temas líricos. Dividida em quatro movimentos, a obra combina elementos da música oriental com a maestria orquestral do compositor.

O primeiro movimento: *O Mar e o Navio de Simbad* abre com um tema majestoso e grave, representando o rei Shahriar. Em contraste, surge um delicado solo de violino, que simboliza Scheherazade. A música desenvolve-se em passagens ondulantes e dinâmicas que evocam o mar e as aventuras de Simbad e seu navio.

O segundo movimento descreve as aventuras do Príncipe Kalendar, que se disfarça como mendigo procurando sabedoria. A música alterna entre momentos introspectivos e danças vibrantes, incorporando ritmos marcadamente orientais que realçam a atmosfera exótica.

Já no terceiro movimento a música retrata o



Nikolai Rimsky-Korsakov por Valentin Serov | Foto: Reprodução Wikipédia

romance entre um jovem príncipe e uma jovem princesa. Diálogos musicais encantadores entre as cordas e os sopros criam uma atmosfera de ternura e delicadeza.

No quarto e último movimento intitulado *Festa em Bagdá - O Mar - Naufrágio* encontramos uma escrita musical grandiosa. Rimsky-Korsakov começa com uma celebração animada em Bagdá, marcada por ritmos enérgicos e brilhante orquestração. Em seguida, retorna ao mar, culminando em um naufrágio dramático. O tema de Scheherazade reaparece no violino solo, encerrando a obra com suavidade e mistério.

Scheherazade não é apenas uma obra-prima musical, mas também uma homenagem à força, inteligência e coragem feminina.

TURANDOT

29, 30 e 31 de março

29 e 31/03 - 20h | 30/03 - 18h

Teatro Simões Lopes Neto (Multipalco Eva Sopher)

A Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul (CORS) e a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) estreiam Turandot, do compositor italiano Giacomo Puccini, nova produção pensada especialmente para a inauguração do novo teatro italiano do Multipalco Eva Sopher. Com grande elenco de solistas (fotos na página ao lado), o espetáculo conta com direção musical e regência de Carlos Vieu e concepção e direção cênica de Flávio Leite frente ao Coro Lírico da CORS. A ópera é uma realização da Secretaria de Estado da Cultura.

Ficha Técnica

Secretaria de Estado da Cultura, Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul (CORS), Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) e Coro Lírico da CORS

Concepção e Direção Cênica:
Flávio Leite

Direção Musical e Regência:
Carlos Vieu

Regência do Coro Lírico da CORS:
Sérgio Sisto

Iluminação e vídeos:
Ricardo Vivian

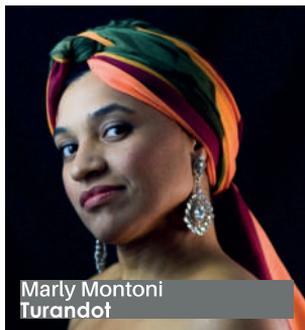
Coreografia:
Carlota Albuquerque

Figurinos:
Daniel Lion

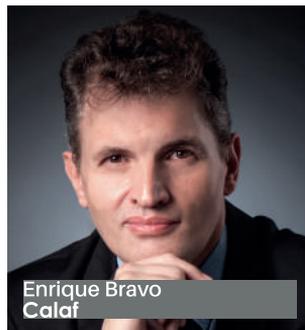
Cenários:
Yara Balboni



Eiko Senda
Turandot



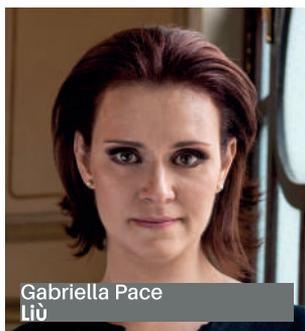
Marty Montoni
Turandot



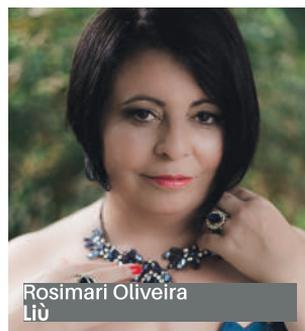
Enrique Bravo
Calaf



Giovanni Marquenzi
Calaf



Gabriella Pace
Liù



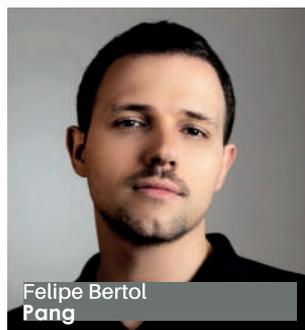
Rosimari Oliveira
Liù



Daniel Germano
Timur



Homero Velho
Ping



Felipe Bertol
Pang



Matias Herrera
Pong



Adolfo Amaral
Imperador



Roberto Moreira
Mandarino

A simbologia de um título para inaugurar um teatro

Por Flávio Leite

Quando pensou-se em um grande título do repertório operístico para a inauguração do novo Teatro Simões Lopes Neto do Multipalco Eva Sopher com a Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul e a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, **Turandot**, de **Giacomo Puccini** (1858 - 1924), despertou um imediato sorriso no rosto de todos os envolvidos.

Puccini nos deixou sem terminar sua grandiosa última obra, honra que coube a Franco Alfano. A peça é praticamente um pilar da cultura ocidental, com seus coros vibrantes, solistas de imensas responsabilidades, orquestra grandiosa e visual de encher os olhos. A fábula da princesa oriental que impõe três enigmas aos seus pretendentes tornou-se mundialmente célebre nesses quase 100 anos de sua estreia, quase como um símbolo da Ópera enquanto gênero artístico.

Quem de nós nunca se emocionou com a melodia da ária *Nessun Dorma* do personagem Calaf nas vozes dos



Giacomo Puccini | Foto: A. Dupont, Reprodução Wikipédia

maiores tenores da história? Ou com a força e amorosidade da personagem Liù e com as linhas vocais sobre-humanas da princesa Turandot? Temos um elenco escolhido a dedo e uma equipe criativa de primeiro nível para honrarmos Puccini e celebrarmos esse momento especial e único da Cultura do RS.

Inaugurar um teatro é um fato que já vale toda uma existência. Dirigir uma nova produção de *Turandot* especialmente criada para esse momento e com esses parceiros é uma alegria, responsabilidade e honra gigantescas. São meses de pré-produção em praticamente uma operação de guerra para criar um espetáculo dessa importância em um teatro virgem. Quase uma cena dos enigmas de *Turandot*.

Turandot vem em um momento de reconstrução, para inspirar, dar força e garra à nossa gente, assim como o príncipe Calaf que, fortalecendo-se no amor, venceu todos os desafios. Como diz Calaf no final de sua ária célebre: *al'alba vincerò (ao amanhecer, venceremos)!*



Foto: Vitor Ceolin

FLÁVIO LEITE **Concepção e Direção Cênica**

Com 24 anos de carreira como tenor solista, debutou 63 personagens de ópera em 8 idiomas nos principais palcos brasileiros e latino-americanos. Seu repertório vai de Monteverdi a Alban Berg, passando por Mozart, Rossini e Donizetti, além de dezenas de estreias de óperas brasileiras contemporâneas. Estreou como diretor cênico em 2021, assinando as produções *O Acordo Perfeito*, *Cavalleria Rusticana*, *O Morcego*, *Pagliacci*, *La Bohème*, *Puccini*, *Seu Nome é Amor* e *Gianni Schicchi*. Pianista e cantor lírico, é Mestre em Música pela UFRJ, co-fundador e Presidente da CORS, Diretor Pedagógico do Ópera Estúdio e Curador da Série Terça Lírica.



Foto: Fede Kaplun

CARLOS VIEU **Direção Musical e Regência**

Carlos Vieu é um maestro argentino de prestígio internacional, reconhecido por sua excelência no repertório operístico e sinfônico-corral. Regente titular da Orquestra Estável do Teatro Argentino de La Plata, é também maestro convidado permanente da Orquestra Sinfônica Nacional Argentina desde 2012. Foi regente principal da Orquestra Estável do Teatro Colón e Diretor Musical do Teatro Argentino de La Plata entre 2013 e 2016. Desde 2014, atua como maestro convidado da Silicon Valley Symphony (EUA). Discípulo de Guillermo Scarabino, estudou nos conservatórios Nacional e Municipal e é Licenciado em Direção Orquestral pela Universidade Nacional de La Plata. É professor no Instituto Superior de Artes do Teatro Colón, na Universidade Nacional de Arte e na Universidade Católica Argentina.



Programa

Arturo Márquez

Danzón n° 2

Arthur Barbosa

Concerto para violino e orquestra

Intervalo

Arthur Barbosa

Suíte Caribe Estreia Mundial

- Salsa
- Bolero
- Cumbia

Dámaso Perez Prado

Pot-pourri de Mambos

Orquestração: Eugenio Toussant

- Que Rico el Mambo
- Ruletero
- Mambo n° 5
- Mambo n° 8

Latinidades

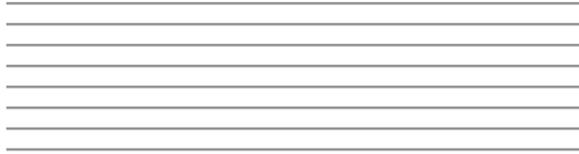
Homenagem à 14ª Bienal do Mercosul e à trajetória de Arthur Barbosa

Solista: **Alejandro Drago** (Violino)

Regente: **Arthur Barbosa**

04 de abril - 20h

† Complexo Cultural Casa da OSPA



ALEJANDRO DRAGO

Solista

Alejandro Drago é um violinista argentino aclamado internacionalmente. Sua musicalidade transcende gêneros, combinando virtuosismo clássico com a essência do tango. Formado no Conservatório Estadual de Moscou e na University of Southern Mississippi, Drago atua como solista, maestro, compositor e educador. Apresentou-se em prestigiadas

salas como o Teatro Colón e o Kennedy Center. Atualmente, é Diretor Artístico da Greater Grand Forks Symphony Orchestra e professor na University of North Dakota. Seu repertório inclui obras clássicas e composições próprias, com destaque para as Seis Sonatas e Partitas Buenos Aires para violino solo. Seus arranjos de Piazzolla são especialmente aclamados pela crítica.

ARTHUR BARBOSA

Regente

Arthur Barbosa, violinista, compositor e regente, integra a OSPA desde 1998, assumindo em 2014 a regência da OSPA Jovem e, a partir de 2025, o cargo de Regente Assistente. Natural de Fortaleza, no Ceará, já residiu na Argentina, Chile, João Pessoa e Campinas, acumulando vasta experiência em música latino-americana. Sua obra, com mais de 200 composições, já foi executada em mais de 25 países, incluindo oito estreias internacionais.

Entre reconhecimentos e premiações ganhou os prêmios Açorianos de Música, Trilha Sonora para Teatro Infantil e Dança, e em 2023 foi o compositor homenageado pelo 25° Encontro de Violoncelos do RS. No mesmo ano, recebeu o convite para tornar-se Embaixador do concurso de composição International Eduardas Balsys Young Composers Competition, com sede na Lituânia. Em 2025, completa 30 anos em Porto Alegre e 40 anos de carreira.



Comentário

Por Alejandro Drago

A ideia de um concerto para violino baseado em elementos musicais brasileiros surgiu de conversas entre **Arthur Barbosa** e eu. Em 2006 e 2007, essas conversas se transformaram em um projeto específico, ligado a um programa orquestral dedicado à música brasileira no Mississippi. O concerto, sem movimentos separados, tem três seções identificáveis, unidas por pontes temáticas. Uma cadência do violino solo introduz os temas da primeira seção, inspirada na arte dos rabequeiros do nordeste brasileiro. A seção central é um extenso samba-canção, e o final é um frevo com deslocamentos métricos que destacam a rítmica desta dança. Preparar este concerto foi enriquecedor para mim como intérprete latino-americano. Essas pesquisas reafirmaram minha vocação como músico do nosso continente. É uma honra apresentar este concerto, que vejo como um hino à beleza e à diversidade do Brasil, sua geografia, seu povo e sua cultura.

Dámaso Pérez Prado | Foto: Reprodução Wikipédia



Comentário

Por Arthur Barbosa

Arturo Márquez | Foto: Milton Martinez, Secretaría de Cultura CDMX

Abrimos o concerto com a peça **Danzón N° 2**, do compositor mexicano **Arturo Márquez** é uma das composições orquestrais contemporâneas mexicanas mais populares e frequentemente executadas. *Danzón N° 2* ganhou grande popularidade em todo o mundo quando a Orquestra Juvenil Simón Bolívar, da Venezuela, sob a direção de Gustavo Dudamel, a incluiu em seu programa para as turnês europeia e americana de 2007.

A obra foi encomendada pela Universidade Nacional Autônoma do México e estreou em 1994, na Cidade do México, pela Orquestra Filarmônica de la UNAM, sob a regência de Francisco Savín. O interesse rítmico na peça é mantido através do uso de sotaques e andamentos variados.

Este elemento fundamental da literatura musical mexicana contemporânea expressa e reflete o estilo de dança denominado *danzón*, que tem suas origens em Cuba, mas é uma parte essencial do folclore do estado mexicano de Veracruz. A peça, inclusive, foi inspirada em uma visita do compositor a um salão de baile nesse local.

Já a obra **Suíte Caribe** deriva da extensa pesquisa que realizei sobre ritmos latino-americanos para a composição intitulada *24 Caprichos Latinoamericanos*. No decorrer do processo, mais de uma centena de ritmos da América Latina foram estudados. Nem todo o material foi utilizado na obra, mas tanto os ritmos incorporados quanto os não utilizados serviram de inspiração para a criação de outras suítes, como a apresentada no concerto.

A peça é composta por três movimentos, todos baseados em ritmos da região do Caribe, como cumbia, bolero e salsa. Cada movimento representa um desses ritmos, e a orquestração busca retratá-los da forma mais pura e límpida possível, sem a intenção de ser original, mas sim de preservar ao máximo sua essência.

Finalizamos a noite com **Seleção de Mambos**, de **Pérez Prado** (1916-1989). O compositor começou sua carreira como pianista e arranjador do *Sonora Matancera*, um conjunto de música dançante



de sucesso internacional de sua cidade natal, Matanzas, em Cuba. Mais tarde, formou seu próprio grupo e, em 1946, fez diversas gravações em Havana, incluindo *Trompetiana*, um mambo de sua autoria e um dos primeiros exemplos do gênero arranjados para *big band* – um grupo musical composto por vários instrumentistas que tocam jazz ou música latina.

Em seguida, o compositor mudou-se para o México, onde desenvolveu esse gênero específico em diversas formas, incluindo bolero-mambo (com María Luisa Landín), guaracha-mambo (com Benny Moré) e duas variações instrumentais do mambo criadas por ele: mambo batiri e mambo kaen.

Nesta pequena suíte, arranjada por Eugenio Toussaint, foram utilizados quatro dos mais conhecidos mambos de Pérez Prado. O *pot-pourri* rapidamente se tornou um sucesso mundial, sendo executado por grandes orquestras ao redor do planeta. A obra transmite um clima nostálgico, remetendo às grandes orquestras de rádio e às trilhas sonoras do cinema que marcaram a América Latina em décadas passadas, conquistando posteriormente o mundo e as orquestras acadêmicas.



Mozart e Haydn

Programa

Wolfgang Amadeus **Mozart**

Abertura da ópera As Bodas de Fígaro,
KV 492

Wolfgang Amadeus **Mozart**

Concerto para fagote e orquestra
KV 191

- Allegro
- Andante ma adagio
- Rondo: Tempo di menuetto

Intervalo

Franz Joseph **Haydn**

Sinfonia nº 94 em Sol Maior

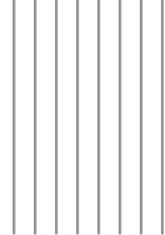
- Adagio cantabile - Vivace assai
- Andante
- Minuet - Trio
- Finale

Solista: **Andrea Yurcic** (Fagote)

Regente: **Carlos Moreno**

11 de abril - 20h

† Complexo Cultural Casa da OSPA



ANDREA YURCIC

Solista

Fagote Principal da Orquestra Sinfônica da Universidade Nacional de Cuyo, também é professora Titular da Cátedra de Fagote e Música de Câmara no Mestrado em Interpretação de Música Latino-Americana dos Séculos XX e XXI da Faculdade de Artes e Design da UNCuyo. Realizou turnês de concertos pela América Latina, Europa e EUA, interpretando repertório universal e estreando numerosas obras.

Graduada em Fagote pela UNCuyo, foi bolsista do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico para realizar estudos de pós-graduação na Escola Superior de Música de Karlsruhe, na Alemanha. Está desenvolvendo seu doutorado em fagote e tango na Universidade Nacional de Rosario.

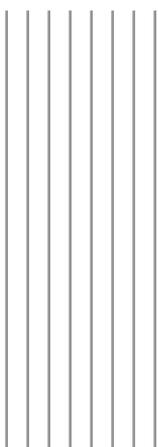
CARLOS MORENO

Regente

O maestro Carlos Moreno é natural de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Nos últimos 35 anos, regeu os mais importantes ciclos sinfônicos, além de um vasto repertório e as mais prestigiadas orquestras sinfônicas brasileiras, dentre elas a OSPA, a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, a Orquestra do Theatro São Pedro, de São Paulo, e a OSESP. É bacharel em violino pela UNI-Rio, sob a orientação do professor Paulo Bosísio, e pós-graduado em Regência Orquestral pela Musikhochschule Zürich.

Compositor atuante, teve suas obras publicadas pela ABM. Desde 2017, colabora em diversos projetos de formação, como a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, a OER e outros projetos educacionais.

Ao longo de sua carreira, conquistou diversos prêmios, como o Prêmio Carlos Gomes (2003 e 2006) e, em 2023, Bryn Terfel e a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro receberam o Prêmio Revista Concerto, sob sua regência.



Comentário

Por Andrea Yurcic

Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791) compôs o **Concerto KV 191 em si bemol maior para fagote e orquestra** aos 18 anos. Trata-se de seu primeiro concerto para um instrumento de sopro. Alguns estudos sugerem que pelo menos outros dois concertos para fagote foram escritos, mas acabaram se perdendo. Segundo a edição *Neue Mozart Ausgabe*, o jovem compositor concluiu a obra em Salzburgo, na Áustria, em 4 de junho de 1774. O concerto foi publicado pela primeira vez entre 1790 e 1801 por André Offenbach. A segunda edição, de 1805, serviu de base para publicações posteriores das editoras Breitkopf, Bärenreiter, Universal Edition e *Neue Mozart Ausgabe*.

A obra segue o esquema tradicional dos concertos clássicos, composto por três movimentos: rápido - lento - rápido. São eles: Allegro, Andante ma adagio e Rondo - Tempo di menuetto. O primeiro e o terceiro movimentos estão na tonalidade de si bemol maior, enquanto o segundo está em fá maior. Como era habitual nos concertos da época, o primeiro movimento apresenta uma estrutura de forma sonata clássica.

O **Concerto KV 191** é, possivelmente, a obra mais executada do repertório universal para fagote. A composição exige virtuosismo refinado, elevada precisão técnica e sutileza interpretativa. Predomina na obra um clima de alegria, evidenciado nos diálogos entre o solista e a orquestra, bem como no caráter do último movimento, que reflete o espírito do jovem Mozart.

Wolfgang Amadeus Mozart | Foto: Reprodução Wikipédia

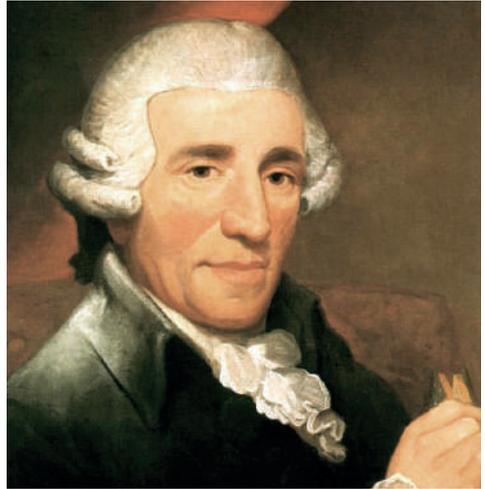


Comentário

Por Carlos Moreno

Wolfgang Amadeus Mozart teve uma vida breve que, entretanto, nos deixou verdadeiras joias musicais a exemplo desta Ópera cômica **As Bodas de Fígaro K. 492**, estreada em 1º de Maio de 1786, em Viena. Sua abertura é, certamente, uma das páginas mais alegres e divertidas de todo o repertório de concerto. É uma obra de grande virtuosidade, onde músicos e plateia devem se colocar sentados à ponta da cadeira, prontos para um momento de pura diversão. O contraponto escrito traz o elemento da pergunta e resposta, que representa os diálogos entre Figaro e Suzanna permeados por verdadeiros turbilhões velozes.

Joseph Haydn (1732-1809) foi um compositor austríaco considerado o “pai da sinfonia”, que trouxe a este gênero musical um desenvolvimento em sua forma que até então nunca havia sido explorado. Compôs o número descomunal de 106 sinfonias e as batizou com nomes que, desde o início, ajudavam a caracterizá-las junto ao público. Um exemplo é a sinfonia que ouviremos neste programa, a **Sinfonia Mit dem Paukenschlag (Com a Batida**



Franz Joseph Haydn | Foto: Reprodução Wikipédia

do Tambor), em sol maior - n° 94, estreada em 23 de março de 1792, que também recebeu o apelido de *A Surpresa*. Em quatro movimentos, Adagio-Vivace assai, Andante, Minueto-Allegro molto e por último o Allegro di molto, imprimiu algumas novidades em sua forma, como uma introdução lenta remontando ao campo antes do desenvolvimento de seu primeiro movimento. Até então, os tímpanos eram instrumentos herméticos quanto a afinação. Neste primeiro movimento, Haydn prescreveu a mudança de afinação, de sol para lá, algo inovador na história das sinfonias. O segundo movimento lembra “um tema folclórico infantil de traquinagens” que é prorrompido pela batida do tímpano nos fazendo pular da cadeira - “a surpresa”. Neste terceiro movimento nota-se um certo humor e de um “peso obeso”. Por fim, o quarto movimento é algo de extrema virtuosidade, principalmente, para as cordas e imprime na inspiração musical a ideia de “roda”, um tema que vai e volta num rondó-sonata. A obra é concluída em uma Coda, última citação musical, e de maneira realmente genial.



Voci di Vivaldi

150 anos da Imigração Italiana

Solistas: Cintia de Los Santos, Elisa Machado, Carol Braga, Felipe Bertol, Ricardo Barpp

Coro Sinfônico da OSPA

Regente: Diego Schuck Biasibetti

Programa

Antonio Vivaldi

Glória, RV 589

- Gloria in excelsis Deo - Allegro
- Et in terra pax - Andante
- Laudamus te - Allegro
- Gratias agimus tibi - Adagio
- Propter magnam gloriam - Allegro
- Domine Deus, Rex coelestis - Largo
- Domine, Fili unigenite - Allegro
- Domine Deus, Agnus Dei - Adagio
- Qui tollis peccata mundi - Adagio
- Qui sedes ad dexteram Patris - Allegro
- Quoniam tu solus sanctus - Allegro
- Cum Sancto Spiritu - Allegro

Intervalo

Antonio Vivaldi

Dixit Dominus em Ré Maior RV 594

- Dixit Dominus - Allegro
- Donec ponam inimicos tuos - Allegro
- Virgam virtutis tuae - Andante - Allegro molto
- Tecum principium - Andante
- Juravit Dominus - Presto
- Dominus a dextris tuis - Allegro
- Judicabit em nationibus - Largo
- De torrente - Andante
- Gloria Patri - Allegro
- Sicut erat in principio - Allegro

26 de abril - 17h

† Complexo Cultural Casa da OSPA

27 de abril - 18h

† Bento Gonçalves - Fundação Casa das Artes

CINTIA DE LOS SANTOS

Solista - Soprano

Soprano lírico licenciada em Música pela UFRGS, atua há 30 anos como solista em importantes obras do repertório erudito. Recebeu orientação de renomados cantores e professores, sendo aceita na Schola Cantorum de Basel (Suíça), no Conservatório de Lyon (França), no Mestrado em Canto Barroco da Tokyo Geidai University (Japão) e no Mestrado em Ópera da University of Southern Mississippi (EUA). Em 2004, tornou-se a primeira soprano lírico brasileira a interpretar *O Messias* de Händel e a *Paixão Segundo São Mateus* de Bach na Sala de Concertos da Cidade Proibida de Pequim (China), sob regência de Nicolas Smith (Inglaterra). Venceu o Prêmio Açorianos de Música 2020 como melhor intérprete de música erudita pelo CD *Serenata - Canções para Soprano e Fortepiano*, gravado em parceria com Fernando Cordella.

ELISA MACHADO

Solista - Soprano

A soprano Elisa Machado é Bacharel em Música pela UFRGS. Concluiu também os cursos Básico de trompete e Avançado de canto no Conservatório Pablo Komlós da OSPA, além de participar de oficinas e cursos de aperfeiçoamento desde o início de sua formação. Lecionou canto no curso de extensão da Unisinos, foi professora substituta na UFRGS em dois períodos distintos, além de trabalhar na preparação vocal de coros. Tem se apresentado em recitais e concertos com as principais orquestras do Rio Grande do Sul. Em 2014, recebeu o 1º Prêmio no 12º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, mesmo ano em que prestou concurso para a OSPA, onde trabalha como professora de técnica vocal junto ao Coro Sinfônico desde então.

CAROL BRAGA

Solista - Mezzo-soprano

Carolina Rodrigues Braga é bacharel em Canto Lírico pela UFRGS. Em São Paulo, integrou o Coral Jovem do Estado (2019) e a Academia de Ópera do Theatro São Pedro (2020-2021), onde aprofundou seus estudos e trabalhou com destacados nomes da cena musical brasileira, estreando papéis importantes de ópera. Desde então, tem se apresentado como solista e participado de concursos, conquistando o Prêmio Toriba Musical no Concurso Maria Callas e o terceiro lugar na segunda edição do Concurso Zola Amaro. Atuou como solista e coralista em concertos com a OSPA, OTSP, Bach Society, OSINCA, Osesp e Orquestra Jovem do Theatro São Pedro. Atualmente, é preparadora do naipe de contraltos do Coro Sinfônico da OSPA.

FELIPE BERTOL

Solista - Tenor

Felipe Bertol é formado em Música pela UFRGS e realizou residência artística na ESMAE, em Portugal. Estudou na Academia de Ópera do Theatro São Pedro e no Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo. Como solista, apresentou-se com as orquestras Filarmônica da PUCRS, OSPA, Camerata da Orquestra Experimental de Repertório (OER), entre outras. Atuou em temporadas de ópera no Theatro Municipal de São Paulo, sob a regência de Roberto Minczuk, e no Theatro São Pedro, com o maestro André dos Santos. Atualmente, integra a Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul e é preparador do naipe de tenores do Coro Sinfônico da OSPA.

RICARDO BARPP

Solista - Baixo-barítono

Com trajetória de 25 anos, Ricardo Barpp já se apresentou nos principais palcos e com as principais orquestras e maestros do Rio Grande do Sul. Seu repertório abrange da música renascentista à ópera, passando pela música sacra, de câmara e teatro musical. Atuou como diretor da ópera *Cavalleria Rusticana* com a UCS. Estreou na OSPA em 2001 na ópera *A Boiúna*. Atualmente concilia atividade de solista com a didática, sendo preparador do naipe de baixos do Coro Sinfônico da OSPA.

DIEGO SCHUCK BIASIBETTI

Regente

É formado pela Hochschule für Künste (Escola Superior de Artes, Bremen – Alemanha) em Violoncelo Barroco com a profa Viola de Hoog e em Viola da Gamba com a Profª Hille Perl. É também graduado em Regência Coral pela UFRGS com o Prof. Dr. Joceley Bohrer.

Na regência, atuou frente às orquestras OSUCS, Unisinos, OSPA e Camerata Antiqua de Curitiba. Foi ainda maestro do projeto Ópera na UFRGS.

Atualmente, é violoncelo solista na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, regente do Coro Sinfônico da OSPA, integrante do Bach Brasil Ensemble e maestro do Porto Alegre Consort, onde desenvolve intensa atividade na montagem de obras vocais do período barroco.

Comentário

Por Diego Schuck Biasibetti

Antonio Vivaldi (1678 - 1741) foi um dos maiores compositores do século XVIII, escrevendo principalmente para cordas. Inúmeros são seus concertos para violino, dos quais se destacam *Le Quattro Stagioni*, ou simplesmente *As Quatro Estações*, um conjunto de quatro concertos representando cada uma das estações do ano, provavelmente sua obra mais famosa. Mas Vivaldi escreveu para muitos outros instrumentos no formato de *concerti con molti strumenti* (concertos com muitos instrumentos), e também obras vocais, incluindo motetos, oratórios, cantatas e até óperas.

Conhecido como *il prete rosso* (o padre vermelho - possivelmente devido a seus cabelos ruivos), Vivaldi tinha a saúde frágil, o que o levou a afastar-se do sacerdócio e tornar-se compositor do *Ospedale della Pietà*, um convento em Veneza. Ali dedicou-se ao ensino do violino e à composição de grande parte de suas obras, incluindo *Gloria* e *Dixit Dominus*.

Vivaldi escreveu pelo menos três composições com o texto *Gloria in excelsis Deo*. Duas sobreviveram: RV 588 e RV 589. O ***Gloria RV 589*** é o mais conhecido e executado, enquanto o terceiro RV 590 é considerado perdido e somente referenciado no catálogo da obra de Vivaldi. A obra que será apresentada neste concerto foi escrita por volta de 1715 e é dividida em doze movimentos, intercalando coros e solos. O texto em latim data do século IV e é a parte mais festiva da liturgia católica. É vastamente utilizado por muitos compositores, que normalmente dão à música um caráter igualmente festivo. Vivaldi não fez diferente. Com uma orquestração relativamente simples, utilizando somente cordas, um oboé e um trompete, consegue fundir elementos de música sacra com a exuberância barroca.

O texto do Salmo 110, *Dixit Dominus*, é utilizado por Vivaldi para compor pelo menos três obras:

RV 594, RV 595 e a recém-descoberta RV 807. A versão mais conhecida é a RV 594 para coro duplo, orquestra dupla, dois oboés, dois trompetes e cinco solistas. Dividido em onze partes, foi composto entre 1715 e 1720. Assim como o *Gloria*, o tema inicial é reprisado no penúltimo movimento, de forma mais curta e com texto diferente. O último movimento de ambas as obras é uma polifonia muito complexa mostrando novamente a genialidade do mestre italiano.



Antonio Vivaldi | Foto: Museo Internazionale e Biblioteca della Musica di Bologna

Beethoven e Bruch

Programa

Ludwig van **Beethoven**

Abertura Prometheus

Max **Bruch**

Concerto para Violino e Orquestra

nº 1 em sol menor, Op. 26

- Vorspiel. Allegro moderato
- Adagio
- Finale. Allegro energico

Intervalo

Ludwig van **Beethoven**

Sinfonia nº 3 em Mi Bemol Maior,

Op. 55

- Allegro con brio
- Marcia funebre. Adagio assai
- Scherzo. Allegro vivace - Trio
- Finale. Allegro molto

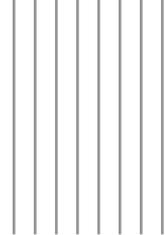


Solista: **Lucas Bernardo** (Violino)

Regente: **Cláudio Cruz**

03 de maio - 17h

† Complexo Cultural Casa da OSPA



LUCAS BERNARDO

Solista

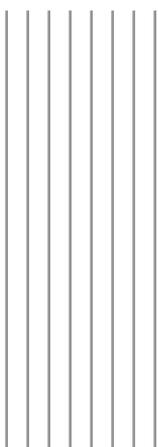
Natural de Poços de Caldas (MG), Lucas é bacharel em violino pela UNESP (2019), onde estudou sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Amato. Foi violinista da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (2018–2021), atuando como concertino em 2021. Desde 2022, integra a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e a Orquestra do Theatro São Pedro (OTSP), tendo atuado como solista em ambas. Vencedor do 18º Concurso Paulo Bosísio (2022), em 2024 apresentou-se como solista junto à Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. No mesmo ano, participou como artista do Festival Ilumina e se apresentou no Concertgebouw (Amsterdã) e no Festival de Edimburgo (Escócia).

CLÁUDIO CRUZ

Regente

Regente Titular e Diretor Musical da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, Cláudio Cruz já esteve à frente de importantes orquestras internacionais, como Sinfonia Varsovia, New Japan Philharmonic, Hiroshima Symphony, Vogtland Philharmonie, Jerusalem Symphony, Orquestra de Câmara de Osaka, Orquestra de Câmara de Toulouse, Sinfônica de Avignon, Northern Sinfonia e Filarmônica de Montevideo. No Brasil, regeu a OSESP, Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Orquestra Sinfônica do Paraná, OSB e OSPA, entre outras.

Foi Regente Titular da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e das orquestras sinfônicas de Campinas e Ribeirão Preto, além de atuar como Diretor Musical da Oficina de Música de Curitiba (Núcleo Erudito). Também dirigiu a Orquestra do Festival de Campos do Jordão, o Festival da Caríntia (Áustria) e o Festival Internacional de Cartagena (Colômbia). Premiada diversas vezes, recebeu honrarias como o Prêmio APCA, Prêmio Carlos Gomes, Prêmio Bravo! e Grammy Awards.



Comentário

Por Lucas Bernardo

O *Concerto para Violino nº 1 em Sol menor, Op. 26* (1866), de **Max Bruch** (1838-1920), é, para mim, uma das obras mais emocionantes do repertório romântico. Desde sua estreia, a peça tem encantado músicos e plateias com sua combinação perfeita de lirismo, virtuosismo e uma expressividade que toca profundamente.

Dividido em três movimentos, o concerto é uma verdadeira jornada emocional. O primeiro, Vorspiel, começa de forma dramática e envolvente, como se o violino nos convidasse a um diálogo íntimo. O segundo movimento, Adagio, é pura poesia: suas melodias expansivas e cheias de sentimento fazem do violino quase uma voz humana. Já o terceiro movimento, Allegro energético, fecha a peça com energia vibrante e um toque de inspiração folclórica, que dá um charme especial.

Embora Max Bruch tenha escrito muitas outras obras notáveis, este concerto é, sem dúvida, seu legado mais duradouro, e não é difícil entender o porquê. É uma música que emociona em cada nota, com uma orquestração que dialoga lindamente com o solista. Mesmo após tantas apresentações, continua a me encantar e a me surpreender. É uma obra que nunca deixa de tocar a alma.

Max Bruch | Foto: Reprodução Wikipédia



Comentário

Por Max Uriarte

As Criaturas de Prometeu op. 43, é um ballet escrito por **Ludwig van Beethoven** (1770 - 1827) no inverno de 1800-1801 para o mestre italiano de dança Salvatore Viganò. Sua abertura adota a forma clássica, com uma introdução lenta seguida por um movimento rápido em forma sonata livre.

Um tema do final deste ballet será utilizado por Beethoven no quarto movimento da obra que encerra este programa: a *Sinfonia n. 3, op. 55* - concluída em 1804 - com a qual o compositor deu origem a um novo tipo de sinfonia. Romain Rolland assim a descreveu: "Beethoven descobriu um novo mundo - ele mesmo". Mas o mundo do nascente século XIX não era o mesmo de seus antecessores. Era uma época de idealismo, de heroísmo e Beethoven foi fortemente afetado pelas novas correntes. A sinfonia foi inicialmente dedicada a Napoleão, o brilhante general e Primeiro Cônsul amplamente percebido como o defensor da Revolução Francesa e personificação de uma nova ordem política. Quando este se coroa Imperador, Beethoven suprime furiosamente a dedicatória e intitula a obra como "Sinfonia Eroica, composta per festeggiare il sovvenire di un grand uomo".

A sensação de energia e inquietude que atravessa seu longo primeiro movimento cede à solenidade da marcha fúnebre, profundamente triste e polifônicamente elaborada. Segue um Scherzo muito vivo com um Trio com "chamadas de trompa". Para seu final, Beethoven usa um tema de *As Criaturas de Prometeu* e cria um conjunto complexo de variações que em pouco tempo sai do formato estrito da variação, com vários desenvolvimentos inesperados e concluindo com uma empolgante coda. O próprio Beethoven, que superou a adversidade de sua surdez crescente para compor a obra, pode ser considerado o verdadeiro herói ao qual seu título alude.

Atitudes positivas mudam nossas vidas

Instituto Unimed/RS à frente do compromisso sustentável na Unimed-RS.

O 7º princípio do cooperativismo - Interesse pela comunidade - aponta para uma missão das cooperativas: trabalhar para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde está inserida.

No Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS, a liderança desse processo é do Instituto Unimed/RS.

institutounimedrs.org.br



 **INTERCITY**
HOTELS

HOTEL INTERCITY PRAIA DE BELAS

Desfrute de uma vista deslumbrante do Guaíba e do inesquecível pôr-do-sol de Porto Alegre

 A 500m da OSPA

Reserve online com o menor preço

intercityhotels.com.br

Av. Borges de Medeiros, 2145 - Porto Alegre, RS



De Lá para Cá

Homenagem à trajetória
de Pedrinho Figueiredo

Solista: Pedrinho Figueiredo

(Flauta e Saxofone)

Participações especiais:

Daniel Sá e Renato Borghetti

Regente: **Manfredo Schmiedt**

Programa

Pedrinho Figueiredo

Primeira Impressão

Medley:

Pery Souza e Kledir Ramil | **Noite
de São João**

Pery Souza e José Fogaça | **Estrela
Guria**

Pery Souza | **Andréa**

Medley:

Jerônimo Jardim | **Astro Haragano**

Jerônimo Jardim e Ivaldo Lopes |

Moda de Sangue

Toneco da Costa | **Dama**

Medley:

Paulo Dorfman | **Jogo de Peteca**

Alegre Corrêa | **Terça-Feira**

Luiz Carlos Borges | **Suíte para Ana
Terra**

Juliana Bastos de Figueiredo |

Brincando com Notas

Pedrinho Figueiredo | **Quarto do Bebê**

Daniel Sá | **Bem de Leve**

Medley:

Pedrinho Figueiredo e Renato

Borghetti | **Coisa Nossa**

Renato Borghetti | **Emily**

Guinha Ramires | **Barra do Ribeiro**

9 de maio - 20h

† Complexo Cultural Casa da OSPA

PEDRINHO FIGUEIREDO

Solista

Pedrinho Figueiredo é flautista, saxofonista, compositor, arranjador, produtor musical e Licenciado em Música. Participou de cerca de mil músicas em mais de 400 discos, atuando também como técnico de gravação e produtor musical em 250 deles. Integra o grupo de Renato Borghetti há 35 anos, com quem realizou turnês em mais de 40 países, além de desenvolver sua carreira como solista e compositor. Criou cerca de 800 arranjos orquestrais para artistas como Ivan Lins, Lenine, MPB4, Luiz Carlos Borges e Vítor Ramil. Lançou o CD *Primeira Impressão* (1997) e estreou sua peça sinfônica *Lua Rosa* (2017) com a OSPA, apresentando-a com a Orquestra Sinfônica da UFSM (2019). Recebeu 28 prêmios de melhor instrumentista ou arranjador em festivais do RS, sendo eles cinco prêmios no Troféu Açorianos como instrumentista e um de Melhor Produtor, além de participar de diversos discos e DVDs, também agraciados com o Troféu Açorianos. Recentemente, produziu o CD *Jogo de Peteca*, gravado em duo com Paulo Dorfman, apresentando um recorte do gênero do Choro dentro da obra do pianista.



DANIEL SÁ

Participação especial

Daniel Sá é um músico, compositor e professor. Bacharel em música pela UFRGS. Atua ao lado de Renato Borghetti e já atuou com nomes como Sivuca, Dominginhos, Guinga, Paulo Moura e Yamandu Costa, entre outros. É um artista que transita livremente por vários estilos musicais e frentes de trabalho. Representou o Brasil duas vezes no festival “Guitarras Del Mundo”, na Argentina. Foi finalista do prêmio “Visa instrumental” 2001 e indicado ao “Latin Grammy” duas vezes por seus trabalhos ao lado de Renato Borghetti e Yamandu Costa.

RENATO BORGHETTI

Participação especial

Renato Borghetti, em seu primeiro álbum de 1984, conquistou o primeiro disco de ouro da música instrumental brasileira. Com sua gaita ponto, reinventa a música gaúcha com influências nacionais e internacionais. Já gravou 26 discos e se apresenta em diversas formações. Em 2010, criou a Fábrica de Gaiteiros, projeto de educação musical para crianças e jovens, com 18 unidades no RS, SC e Uruguai, promovendo a tradição da gaita sem fins comerciais.

Comentário

Por Pedrinho Figueiredo

Primeira Impressão é o samba que dá título ao meu único CD solo, lançado em 1977, uma homenagem ao Rio Grande do Sul. O disco traz releituras marcantes e composições de grandes parceiros, refletindo a minha trajetória em festivais, gravações e palcos.

Em 1981, ano em que cheguei a Porto Alegre, fui escolhido como Melhor Instrumentista na Califórnia da Canção, em Uruguaiana, ao tocar **Estrela Guria**. Foi o primeiro de muitos prêmios que viriam ao longo da carreira. Os arranjos para **Noite de São João** e **Estrela Guria** são uma homenagem a **Pery Souza**, grande amigo e compositor, falecido em setembro de 2024. **Andréa**, vencedora da linha instrumental do Musicanto em Santa Rosa, também está presente no álbum.

A longa parceria com **Jerônimo Jardim**, autor de **Moda de Sangue**, grande sucesso na voz de Elis Regina, atravessou décadas, com pausas, mas sempre com intensidade. Há uma citação à composição **Astro Haragano** que foi vencedora de festival e determinante em dado momento da carreira de Jerônimo. **Toneco da Costa**, também parceiro de **Jerônimo**, acompanhou-me em importantes projetos da música instrumental, incluindo a abertura regional do projeto O Choro É Livre, no Theatro São Pedro, nos anos 80. Sua música **Dama** também integra o meu CD.

Luiz Carlos Borges, jurado da Califórnia da Canção em 1981, anunciou de surpresa, na madrugada das gravações, que eu poderia ser premiado. Assim nasceu uma amizade duradoura, registrada em várias gravações e encontros musicais. **Suíte para Ana Terra**, um chamamé inspirado e delicado, tornou-se parte do repertório instrumental de muitos artistas.

Brincando com Notas é uma composição da minha filha mais velha, **Juliana Bastos de Figueiredo**, e surgiu de seu desejo de participar de uma gravação, aos oito anos de idade. A

música, já bela e delicada, ganha ainda mais força em versão orquestral.

Paulo Dorfman, considerado um dos grandes nomes da música instrumental porto-alegrense, é meu parceiro há quase quatro décadas. O resultado mais recente dessa colaboração é o CD **Jogo de Peteca**, gravado ao vivo em duo. **Alegre Corrêa**, com sua criatividade singular, trouxe nova energia ao cenário musical da capital. Sua música, **Terça-Feira**, conta com diversas interpretações.

A chegada da paternidade inspirou **Quarto do Bebê**, uma composição que vai além de uma simples canção de ninar, refletindo inquietações e esperanças do momento.

Daniel Sá e eu somos mais que amigos e parceiros musicais: somos compadres. Juntos há mais de 40 anos, integramos o grupo de **Renato Borghetti** há cerca de 35 anos. **Bem de Leve**, também presente no CD **Primeira Impressão**, foi registrada em uma gravação ao vivo.

A parceria com Renato Borghetti também rendeu **Coisa Nossa**, primeira composição dos dois. Renato queria utilizar as quatro notas cromáticas de sua gaita-ponto como ponto de partida, e assim nasceu a melodia gravada no segundo LP do gaiteiro, em 1985. Já **Emily**, uma valsa composta por Renato para uma de suas filhas, recebe um arranjo orquestral inspirado na versão original de Daniel Sá.

Guinha Ramires, que integrou o sexteto de Renato Borghetti e foi parceiro de Alegre Corrêa, mudou-se para Florianópolis, onde movimentou a cena instrumental da Ilha. Sua música, **Barra do Ribeiro**, tem várias gravações, interpretadas pelo Renato Borghetti Quarteto em estúdio e nos palcos ao redor do mundo.

Primeira Impressão é mais que um álbum: é um registro afetivo de histórias, encontros e composições que traduzem a essência da música instrumental sul-brasileira.

A música te espera no **Youtube!**

Assista aos concertos da OSPA onde e quando quiser. Grandes performances, repertório emocionante e a magia da música de concerto!



Escaneie o QR Code
com a câmera do seu
celular e aproveite.

Ou acesse: youtube.com/@ospaRS



| Série Casa da OSPA |

Noite de Vento

120 Anos de Erico Verissimo

Programa

João Rocha

Abertura O Tempo e o Vento Estreia Mundial

Aaron Copland

Concerto para Clarineta e Orquestra

- Slowly and Expressively - Cadenza
- Rather Fast - Coda



Intervalo

Alberto Nepomuceno

Sinfonia em Sol Menor

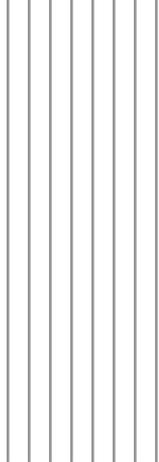
- Allegro com entusiasmo
- Andante quasi Adagio
- Presto
- Con Fuoco

Solista: **Ariane Rovesse** (Clarinete)

Regente: **João Rocha**

16 de maio - 20h

† Complexo Cultural Casa da OSPA



ARIANE ROVESSE

Solista

Ariane Rovesse é clarinetista natural de Belo Horizonte, formada pela Universidade de São Paulo, com mestrado em Performance pela Universität der Künste Berlin e em Pedagogia Musical pela Musik Akademie Basel. Premiada com medalha de ouro no Concurso Internacional de Viena e vencedora do Concurso brasileiro Devon & Burgani, é clarinetista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, fundadora do Brazilian Winds Ensemble e atua como solista, camerista e pedagoga. Já se apresentou em salas como a Berliner Philharmonie e Konzerthaus Berlin. No Brasil, participa como solista, musicista e professora convidada de festivais como o Festival de Inverno de Campos do Jordão e Festival de Música de Carazinho.

JOÃO ROCHA

Regente

Carismático e dono de um gestual que comunica suas ideias musicais com clareza, o maestro e compositor João Rocha é conhecido por suas performances caracterizadas por interpretações detalhadas, domínio da partitura e profundo conhecimento orquestral à frente de orquestras como OSUSP, OSBA, OSES, Orquestra de Câmara de Curitiba, dentre outras. Suas obras foram executadas por importantes orquestras e reconhecidas em prêmios nacionais e internacionais. Doutor em Artes Musicais pela Universidade de Kentucky, Rocha vem se destacando como um dos regentes mais ativos de sua geração, tendo fundado também a Academia Kephra de Estudos da Arte da Regência, um projeto de democratização do ensaio da Regência no Brasil e em Língua Portuguesa. Ganhou destaque por seu trabalho com ópera e música vocal, combinando tradição e inovação artística. Em 2025, estreará a **Abertura O Tempo e o Vento**, em homenagem aos 120 anos do nascimento de Erico Verissimo, com a OSPA, assim como a sua ópera *O Almirante Negro*, encomendada pelo Theatro Municipal de São Paulo.



Crédito das fotos (de cima para baixo): Vitor Ceolin e Nicolae Pop



Comentário

Por Ariane Rovesse

É impossível falar sobre o **Concerto para Clarinete** de **Aaron Copland** (1900 - 1990) sem mencionar o lendário clarinetista Benny Goodman. Conhecido como o “Rei do Swing” e uma das grandes figuras do jazz de sua época, Goodman enfrentava, na década de 1940, a queda no interesse por seu estilo de big bands. Ele então voltou sua atenção para o repertório clássico, encomendando novas obras que expandiram o repertório moderno do clarinete.

Entre essas encomendas, duas se destacam como marcos do repertório: *Contrasts*, de Bartók, e o *Concerto para Clarinete*, de Copland. Goodman pediu a composição deste último em 1947, dois anos após Copland ganhar o Prêmio Pulitzer por *Appalachian Spring*. Naquele mesmo ano, Copland realizou uma turnê de quatro meses pela América Latina, cujas influências aparecem no animado segundo movimento do concerto. A obra foi concluída em 1948 e estreada por Goodman em 1950.

O concerto permanece como um brilhante exemplo da linguagem musical de Copland, combinando seu estilo característico com elementos de jazz. A cadência, situada entre os dois movimentos, conecta a atmosfera lírica do primeiro ao dinamismo jazzístico do segundo, resultando em cerca de 17 minutos de música contínua.

Com sua energia crescente, passagens staccatissimo no registro agudo e um final vibrante com um glissando no estilo de *Rhapsody in Blue*, o concerto celebra a versatilidade e genialidade de Copland, consolidando-se como uma obra-prima do repertório moderno para clarinete.

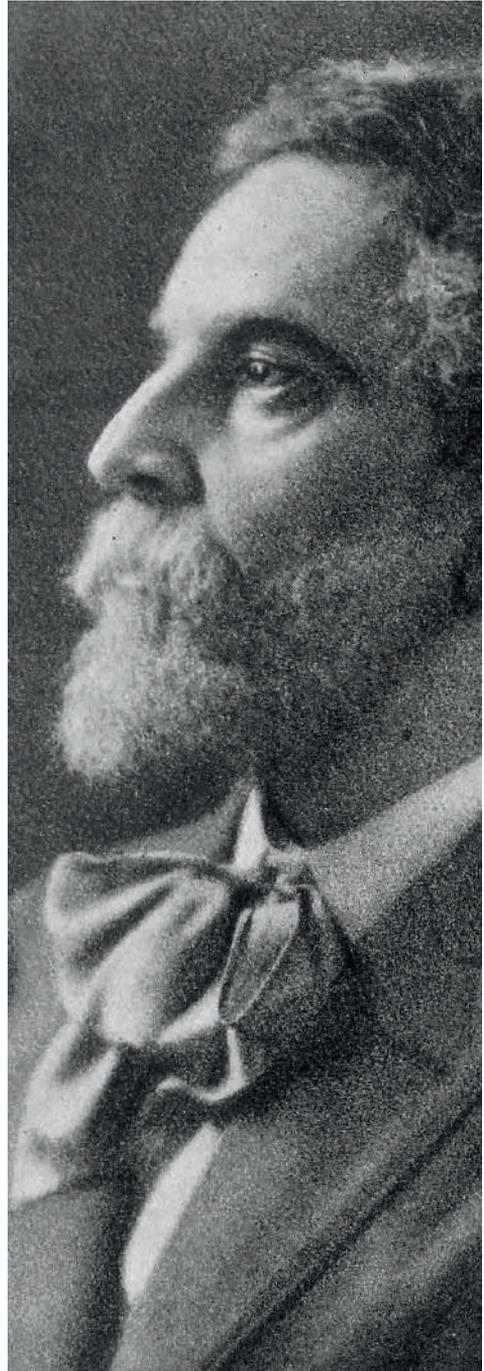
Comentário

Por João Rocha

É com imensa honra que apresento este concerto da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, no qual estaremos minha **Abertura O Tempo e o Vento**, encomendada pela OSPA para celebrar os 120 anos de nascimento e 50 anos de falecimento do ilustre escritor gaúcho Erico Verissimo. A obra, com aproximadamente 10 minutos de duração, não busca traduzir em música a complexidade da trilogia homônima, mas sim explorar, por meio das diversas cores orquestrais, os elementos que dão nome à saga: o tempo e o vento. Na trilogia de Verissimo, esses conceitos simbolizam as transformações históricas e sociais do Rio Grande do Sul ao longo de dois séculos.

Erico Verissimo, nascido em Cruz Alta, em 1905, destacou-se na literatura brasileira como membro da geração de 30 do modernismo. Sua obra é marcada pelo regionalismo e pela crítica sociopolítica, com destaque para personagens emblemáticos, como Ana Terra e Capitão Rodrigo. Além de escritor, Verissimo conviveu com personalidades renomadas, como Mario Quintana e Augusto Meyer, enriquecendo o cenário cultural gaúcho.

Da mesma forma, também apresentaremos a **Sinfonia em Sol Menor** do compositor cearense **Alberto Nepomuceno** (1864 - 1920), composta em 1893 durante sua estadia em Berlim. Esta obra, uma das raras sinfonias do romantismo brasileiro, estreou no Brasil em 1º de agosto de 1897, no Teatro Lírico do Rio de Janeiro. A sinfonia revela influências de Brahms, Wagner e Tchaikovsky, evidenciando a sintonia de Nepomuceno com os grandes mestres europeus de sua época. Composta por quatro movimentos – Allegro com entusiasmo, Andante quasi Adagio, Presto e Con fuoco –, a obra destaca-se pela originalidade e pela riqueza temática, consolidando-se como uma das obras-primas do sinfonismo romântico brasileiro.



Alberto Nepomuceno | Foto: Reprodução Instituto Piano Brasileiro



Sentimenti dell'Anima

150 anos da Imigração Italiana

Solistas: **Carla Domingues**
(soprano) e **Martin Muehle** (tenor)
Regente: **Manfred Schmiedt**

Programa

Ermanno Wolf-Ferrari

Abertura da ópera Il segreto di Susanna

Reinhold Glière

Concerto para Coloratura e Orquestra,
Op. 82

Giacomo Puccini

E lucevan le stelle da ópera Tosca

Giuseppe Verdi

Ária da Violetta da ópera La Traviata
È Strano... Ah, Fors'è Lui... Sempre Libera

Intervalo

Giuseppe Verdi

Niun mi tema da ópera Otello

Pietro Mascagni

Intermezzo da ópera Cavalleria
Rusticana

Giacomo Puccini

Nessun Dorma da ópera Turandot

Ottorino Respighi

Pini di Roma

- I pini di Villa Borghese (Os Pinheiros da Villa Borghese) - Allegretto vivace
- Pini presso una catacomba (Pinheiros perto de uma catacumba) - Lento
- I pini del Gianicolo (Os Pinheiros do Janículo) - Lento
- I pini della via Appia (Os Pinheiros da Via Ápia) - Tempo di marcia

23 de maio - 20h

† UCS Teatro - Caxias do Sul | Entrada franca

24 de maio - 17h

† Complexo Cultural Casa da OSPA | Symplo

CARLA DOMINGUES

Solista - soprano

A soprano Carla Domingues, natural de Canguçu, no Rio Grande do Sul, é Bacharel em Canto pela Universidade Federal de Pelotas/RS e Doutora em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Solista em recitais, concertos e óperas à frente de importantes orquestras do Brasil, Uruguai, Chile e Itália. Em 2022, fez sua estreia no Theatro São Pedro, em São Paulo, interpretando a personagem Zerbinetta em *Ariadne em Naxos*, de Strauss, obtendo grande sucesso de crítica. Em março de 2023, voltou a apresentar-se no local, desta vez interpretando a personagem Despina na ópera *Così fan tutte*, de Mozart. Atualmente, é professora de canto e técnica vocal na Escola de Música da Camerata Florianópolis e coordenadora do grupo Prática de Ópera.

MARTIN MUEHLE

Solista - tenor

O tenor germano-brasileiro Martin Muehle destaca-se por sua potência vocal e intensidade dramática em papéis desafiadores da ópera. Na temporada 2022/23, atuou como Calaf em *Turandot* na Ópera Nacional Holandesa, Des Grieux em *Manon Lescaut* na Deutsche Oper Berlin e novamente Calaf no Teatro Real de Madrid. Entre 2020 e 2021, estreou como Otello na Hanover State Opera, além de papéis em *Andrea Chénier*, *Carmen* e *Norma*. Na temporada 2019/20, interpretou Don José em *Carmen*, Turiddu em *Cavalleria Rusticana* e Canio em *Pagliacci*. Atuou em importantes teatros, como Arena di Verona, Teatro Massimo e Bolshoi, destacando-se em *Lohengrin* e *Aida*. Também participou de concertos com renomadas orquestras, sendo solista em obras como o *Requiem* de Verdi e *Das Lied von der Erde*.

Comentário

Por Carla Domingues

Reinhold Glière (1875–1956) incorporou ao *Concerto para Coloratura e Orquestra, Op. 82* elementos da música folclórica russa. A virtuosidade da voz de soprano coloratura, até então mais comum no repertório operístico e em árias de concerto, é explorada pelo compositor neste concerto, composto em 1943, no qual a voz assume o papel de instrumento solista. Ao abolir o uso de um texto – uma ideia que, embora não fosse inédita, era inovadora no formato de concerto –, Glière apresenta, nos dois movimentos da obra, emoções contrastantes: no Andante, predominam lirismo e melancolia; no Allegro, leveza e brilho, com referências às grandes valsas vienenses.

Ao longo da minha trajetória, este concerto sempre teve um papel significativo, representando tanto um desafio técnico quanto uma fonte de intensa emoção. Por meio de suas melodias marcantes, é possível ressignificar momentos musicais igualmente memoráveis em minha vida. *La Traviata*, uma das mais importantes obras do repertório operístico, tem, para mim, um significado muito especial. Foi assistindo a uma montagem dessa ópera pelo Royal Opera House, transmitida pela TV Cultura, que a marcante interpretação de Angela Gheorghiu como Violetta Valéry me fez decidir seguir carreira no canto lírico. Em 2023, tive o privilégio de estreiar nesse papel denso, intenso e desafiador, repleto de nuances. Interpretar esta ária neste programa é, sem dúvida, um marco na minha trajetória.

Comentário

Por Olinda Alessandrini

Neste concerto, a ópera se faz presente. A ópera **Tosca** estreou em Roma em 1900 e quatro anos depois teve sua estreia em Porto Alegre. Na ária **E lucevan le stelle**, o apaixonado Mario despede-se da vida enquanto aguarda sua execução. “Esvaneceu-se para sempre o meu sonho de amor”. Já em **La Traviata**, a personagem Violetta canta a famosa ária **Sempre Libera**. Ante o amor declarado de Alfredo, ela hesita entre ficar livre para viver sua vida de prazeres ou entregar-se ao verdadeiro amor. No final da ópera **Otello**, o

personagem que dá título à ópera canta **Niun mi tema**, desesperado pela morte de sua amada Desdêmona, provocada por seu próprio ciúme e desconfiança. E tira sua própria vida. Encerra a parte operística do concerto a célebre ária **Nessun Dorma**, da ópera **Turandot**. A princesa de gelo determina que todos os súditos deverão passar a noite tentando descobrir o nome do príncipe desconhecido, Calaf. “Ninguém dorme” é a ordem a obedecer. E o amor vence no final.

Comentário

Por Manfredo Schmiedt

O concerto inicia com a abertura de **Il Segreto di Susanna** (O Segredo de Susanna), ópera cômica em um ato de **Ermanno Wolf-Ferrari** (1876 - 1948), é uma introdução vibrante, cheia de energia e charme. Composta em 1909, a obra mistura influências da ópera-bufa francesa com o verismo da ópera italiana, mas com uma dose extra de leveza e humor.

A trama se desenrola em um ambiente doméstico e romântico, centrada no ciúme do marido e no segredo da esposa - o de fumar cigarros - que acaba gerando um mal-entendido. A música reflete essas emoções de maneira inteligente, usando ritmos animados e melodias alegres para dar vida aos enganos e às oscilações emocionais dos personagens.

O estilo de Wolf-Ferrari nesta obra é frequentemente comparado ao de grandes nomes como Richard Strauss e **Giacomo Puccini**, mas se destaca por sua abordagem mais focada na leveza e no humor.

No programa, temos ainda **Intermezzo da ópera Cavalleria Rusticana**. Composta por **Pietro Mascagni** em 1890, a ópera **Cavalleria Rusticana** tem como base uma peça de teatro de

Giovanni Verga. Ambientada em uma pequena aldeia siciliana, a história é marcada por paixões arrebatadoras e conflitos de honra que culminam em um desfecho trágico. O **Intermezzo** é um dos mais icônicos interlúdios orquestrais dessa ópera, admirado por suas melodias profundas e dramáticas.

Esta obra reflete a essência de **Cavalleria Rusticana**: uma peça imersa em drama e conflito, mas também preenchida por momentos de introspecção e silêncio, onde a música, por si só, comunica mais do que qualquer palavra poderia expressar.

Finalizamos o concerto com **Pini di Roma** (Os Pinheiros de Roma), uma das obras mais icônicas do compositor italiano **Ottorino Respighi** (1879-1936). Composta entre 1923 e 1924, a obra é parte de uma trilogia de poemas sinfônicos sobre Roma, sendo **Pini di Roma** a segunda da série, sucedida por **Fontes de Roma** e **Festivals Romanos**.

Ottorino Respighi foi um dos mais destacados compositores italianos da transição do século XIX para o XX. Sua carreira foi marcada por uma combinação de música nacionalista, uso de

técnicas impressionistas e uma exploração do romantismo tardio. Embora tenha começado sua carreira como violinista e diretor de orquestra, ele se tornou mais conhecido por suas composições sinfônicas programáticas, especialmente suas obras que evocam paisagens sonoras da cidade eterna: Roma.

Pini di Roma é uma obra para grande orquestra, dividida em quatro movimentos, cada um evocando um aspecto diferente dos pinheiros de Roma, ligados a diferentes ambientes e momentos da cidade.

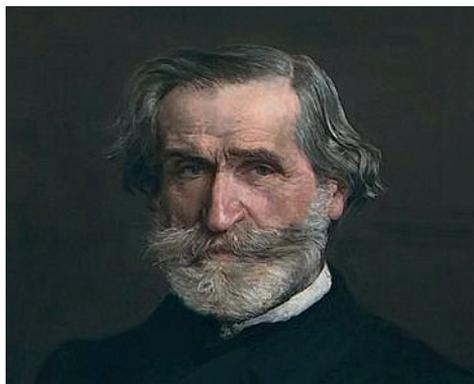
O primeiro movimento retrata a vivacidade e a alegria das crianças brincando entre os pinheiros da Villa Borghese. A música é enérgica, com ritmos animados e cores orquestrais brilhantes que evocam gritos, correria e brincadeiras infantis.

No segundo movimento, a atmosfera muda para algo sombrio e místico. Este movimento evoca a grandiosidade e o mistério das catacumbas antigas. As sonoridades graves e imponentes lembram cantos religiosos e refletem um ambiente espiritual e contemplativo.

Já o terceiro movimento é uma ode à serenidade e à beleza do monte Janículo, ao luar. É introspectivo e lírico, com destaque para um solo de clarinete e um som de rouxinol que cria uma atmosfera mágica e bucólica.

O movimento final retrata a majestade da Via Ápia, uma das mais antigas estradas romanas. Começa com um tom sombrio e misterioso, representando o amanhecer. Aos poucos, a música cresce em intensidade, simbolizando uma marcha triunfal de antigas legiões romanas, cercadas pelos pinheiros que ladeiam a estrada. O final é grandioso, com uma poderosa orquestração e um clímax avassalador.

Embora Respighi tenha sido influenciado por compositores como Debussy e Ravel, ele também incorporou elementos da música tradicional italiana e do nacionalismo. *Pini di Roma* reflete uma mistura de modernidade orquestral com um profundo vínculo com a paisagem e o legado cultural de sua terra natal.



Crédito das fotos (de cima para baixo): Ottorino Respighi (Marie Boehm), Giuseppe Verdi (Giovanni Boldini) e Ermanno Wolf-Ferrari (Monographien moderner musiker) | Reprodução Wikipedia

Este concerto tem o apoio do Consulado-Geral da Itália em Porto Alegre, da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul e da Universidade de Caxias do Sul.



INSPIRA: Encontro Internacional de Contrabaixos

Programa

Cíntia Zanco

O Boto dos Tapajós

Estreia Mundial

Eduard Tubin

Concerto para Contrabaixo e Orquestra

- Allegro con moto
- Andante sostenuto
- Cadenza
- Allegro non troppo, poco marziale

Intervalo

Paul Dukas

Sinfonia em Dó Maior

- Allegro non troppo vivace, ma con fuoco
- Andante espressivo e sostenuto
- Allegro spiritoso

Solista: **Luís Cabrera** (contrabaixo)

Regente: **Cinthia Alireti**

30 de maio - 20h

† Complexo Cultural Casa da OSPA



LUÍS CABRERA

Solista

Nascido na Espanha em 1985, Luis Cabrera começou a tocar contrabaixo aos 10 anos. Após estudar em Madri com os professores Rafael de Frías e Karen Martirosian. Concluiu a graduação e o mestrado na Guildhall School of Music & Drama, em Londres, com o professor Rinat Ibragimov. Posteriormente, completou seus estudos na Hans Eisler University em Berlim com Janne Saksala. Aos 20 anos, tornou-se contrabaixista principal da Orquestra Filarmônica dos Países Baixos, colaborando com orquestras como a Filarmônica de Roterdã, Royal Concertgebouw Orchestra e London Symphony Orchestra. Atua como solista, músico de câmara e professor, lecionando na Guildhall School e no Conservatório de Roterdã. Gravou para selos como NAXOS e EMI, e seu álbum *Canto Interno* recebeu aclamação internacional.

CINTHIA ALIRETI

Regente

Regente titular e diretora artística da Orquestra Sinfônica da Unicamp (OSU). Sob sua direção, destacam-se produções de óperas, múltiplas estreias e repertório barroco em instrumentos originais. Tem colaborado como regente convidada no Brasil e no exterior, a frente de diversos grupos, tais como, Petrobrás Sinfônica, Orquestra Sinfônica Nacional do Teatro Cláudio Santoro (Brasília), Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Orquestra Teatro São Pedro (Porto Alegre), Collegium musicum Potsdam (Alemanha), Orquestra do Bloomington Early Music Festival (EUA), Orchestre Symphonique Ars Fidelis (Paris), Orquestra Filarmônica de Rio Negro (Argentina), entre outros.

EDER KINAPPE

Organizador

Eder Kinappe iniciou seus estudos de contrabaixo com Milton Romay Masciadri e graduou-se na UFRGS sob orientação de Alexandre Ritter. Vencedor do Concurso Jovens Solistas da OSPA (2002), especializou-se na University of Georgia com Milton Walter Masciadri. Participou de cursos e masterclasses com renomados contrabaixistas como Franco Petracchi, Eugene Levinson e Tim Cobb. Desde 2006, integra a OSPA e, desde 2013, leciona no Conservatório Pablo Komlós. Atuou em diversos festivais, incluindo o Sesc de Música e o Festival do Pará. Em 2022, foi solista da OSPA. Membro fundador da Sphaera Mundi Orquestra, concluiu sua pós-graduação em 2023.

INSPIRA Por Eder Kinappe

Nos anos 90, quando iniciei meus estudos em contra baixo, na Escola de Música da OSPA, sabia que meu professor, Milton Romay Masciadri, era conhecido por alguns dos contra baixistas mais importantes do mundo. Este fato me inspirava muito. Mais tarde, quando estava cursando o bacharelado na UFRGS, o professor Alexandre Ritter trouxe ao Brasil um dos maiores ícones da história do contra baixo: o italiano Franco Petracchi.

Ter tido a oportunidade de fazer aula com ele e tê-lo visto tocar, deu-me inspiração para superar os grandes obstáculos que encontrei na construção da minha carreira musical. Da mesma forma, percebi que todos os meus colegas estavam sob o mesmo efeito. Posso afirmar que isso foi um divisor de águas no meio contra baixístico da época, pois, a partir daquele momento, nossos parâmetros mudaram e

isso influenciou, diretamente, as conquistas profissionais de cada um de nós.

Neste momento da minha carreira, em que construí um legado dentro da Escola de Música da OSPA, senti que era o momento de oferecer para os estudantes a mesma oportunidade. Procurei por um contra baixista de grande destaque internacional e que pudesse inspirar os alunos, não apenas, musicalmente, mas também, com seus valores pessoais e profissionais. Desta maneira, cheguei ao nome do contra baixista espanhol, Luis Cabrera. Ele, ainda muito jovem, conquistou postos de extrema relevância em orquestras e conservatórios da Europa. Atualmente, é jurado dos mais importantes concursos internacionais e tem uma agenda intensa como solista, com inúmeras orquestras ao redor do mundo. Assim nasce o INSPIRA. Que seja uma inspiração para todos.

Comentário Por Eder Kinappe

O encontro dos exilados! O concerto para contra baixo de **Eduard Tubin** (1905-1982), nasceu do encontro de dois estonianos, exilados em países diferentes. Compatriotas, afastados de casa, que nunca viram sua terra independente. Tubin fugiu com sua esposa e filhos para Estocolmo, após a reocupação soviética da Estônia, em 1944.

Ludvig Juth (1894-1957), que era baixista da Orquestra Sinfônica de Boston, tinha grande admiração por Tubin, que era um aclamado compositor na Estônia. Em 1946, o músico encomendou um concerto para contra baixo de Eduard Tubin. Neste cenário, nasce um concerto que exige muito empenho físico do intérprete. Juth era um homem alto, forte e com mãos grandes, então, pediu para que Tubin compusesse uma obra que colocasse em evidência as habilidades advindas de sua estrutura, atuando ativamente no desenvolvimento da composição com sugestões de como deveria ser feita a composição. Por exemplo: mudanças de oitavas e uso de cordas duplas. Mudanças que geram, até hoje, grandes desafios técnicos e físicos para qualquer intérprete.

Além disso, por conta de uma orquestração muito pesada, é necessário que o solista toque com o máximo de som durante toda a obra, fato que gerou uma necessidade, imprescindível, de amplificar o contra baixo. Pelo fato da orquestração ser tão pesada, o próprio compositor dizia que “a obra parece mais como uma sinfonia com contra baixo solo, do que um concerto para contra baixo”.

Um fato curioso é que a primeira vez que Tubin ouviu a obra não foi ao vivo, mas sim, através de um LP do contra baixista russo Leopold Andreev, professor do conservatório Tchaikovsky. Andreev relatou que Tubin teve a oportunidade de comparar os regimes soviético e nazista e dizia que o trecho com intervalos de quintas na cadência e a parte da orquestra, no início, descrevem os tanques soviéticos. Tubin gostou muito do dramatismo e ficou surpreso, pois não esperava que o concerto pudesse soar tão quente.

Comentário

Por Cinthia Alireti

Composto em 2023 pela violinista, arranjadora e compositora **Cíntia Zanco**, o poema sinfônico **O Boto do Tapajós** ganha forma em sua versão original, com sua estreia em 2025 pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, para a qual foi dedicada. Fruto de uma viagem para Alter do Chão, foi construído a partir das narrativas de locais sobre a história do boto cor-de-rosa e da onipresença do rio Tapajós na vida dos habitantes da região. Com a urgência da crise climática e das secas que ameaçam esse bioma, a obra também pretende chamar a atenção para essas questões.

Do *Amanhecer no Tapajós até a Festa das Icamíabas*, o poema também se refere à lenda das Icamíabas, mulheres guerreiras sem homens, que constituíam uma sociedade matriarcal em algum lugar da Amazônia.

Já o **Concerto para Contrabaixo**, do compositor estoniano **Eduard Tubin** (1905 - 1982), sutilmente desloca os holofotes dos sons coloridos do Rio Tapajós para os graves da orquestra sinfônica. Em três movimentos contínuos, a música pulsa com energia dançante, sobre reminiscências da música folclórica da Estônia.

Deixando o leste europeu, nos encontramos com a **Sinfonia em Dó Maior**, do compositor francês **Paul Dukas** (1865 - 1935). Ainda que este compositor tenha sido imortalizado pelo seu poema sinfônico, *O Aprendiz de Feiticeiro*, seu conjunto de obras não se estende muito além de 20 composições e pouco se escuta de suas obras nas salas de concerto.

Escrita em 1896, um ano antes do *Aprendiz*, a *Sinfonia* foi o resultado de uma ação de incentivo à produção de música instrumental nacional, em resposta à supremacia do estilo dramático de Wagner, após a derrota da França na Guerra Franco-Prussiana em 1871. Mesmo com a ausência de uma inspiração extra-musical, comum nas sinfonias da época, o compositor parece buscar nesta obra alguns dos universos fantásticos e coloridos encontrados no *Aprendiz*, distanciando-se dos cenários trágicos, escuros e literários das óperas wagnerianas.





Amigo ²⁰²⁵ ospa

O Amigo OSPA é um programa de apoio da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), que visa fortalecer a conexão entre a orquestra e o público, promovendo seus projetos artísticos, educacionais e sociais. Os participantes podem se tornar Amigos OSPA em diferentes categorias – Estudante, Apoiador, Benfeitor, Mantenedor e Mecenas –, cada uma oferecendo vantagens exclusivas, como descontos em ingressos, pré-venda, acesso a ensaios gerais, visitas ao backstage e convites para eventos especiais. Além dos benefícios, ser Amigo OSPA é uma forma de apoiar a continuidade e o crescimento da OSPA, contribuindo para a manutenção de seus projetos culturais e sociais.

Conheça os benefícios de ser Amigo OSPA

Estudante Exclusivo para estudantes*

Assinatura de 08 concertos - 08 ingressos cortesia (máx. 2 ingressos por espetáculo)
Valor único de R\$10,00 por espetáculo da Série Casa da OSPA
Dedução de IR Presença em ensaios gerais
Desconto de 10% na loja da OSPA
Pré-venda exclusiva de ingressos
Convite exclusivo para Masterclasses

Apoiador

Assinatura de 08 concertos - 08 ingressos cortesia (máx. 2 ingressos por espetáculo)
Desconto de 10% na loja da OSPA
50% de desconto para acompanhante
Dedução de IR
Presença em ensaios gerais
Pré-venda exclusiva de ingressos
50% de desconto para todos os concertos da Temporada

Benfeitor

Assinatura de 16 concertos (máx. 2 ingressos por espetáculo)
Pré-venda exclusiva de ingressos
50% de desconto para todos os demais concertos da Temporada
Visita guiada ao Backstage
Desconto de 10% na loja da OSPA.
50% de desconto para acompanhante
Dedução de IR

*Obrigatório apresentação de comprovante de matrícula.

Mantenedor

Assinatura de todos os concertos da Série Casa da OSPA e Concertos Especiais, com seu lugar de preferência reservado
Dedução de IR
Pré-venda exclusiva de ingressos
50% de desconto para todos os demais concertos da Temporada
Visita guiada ao Backstage
Desconto de 10% na loja da OSPA
50% de desconto para acompanhante
Presença em ensaios gerais

Mecenas

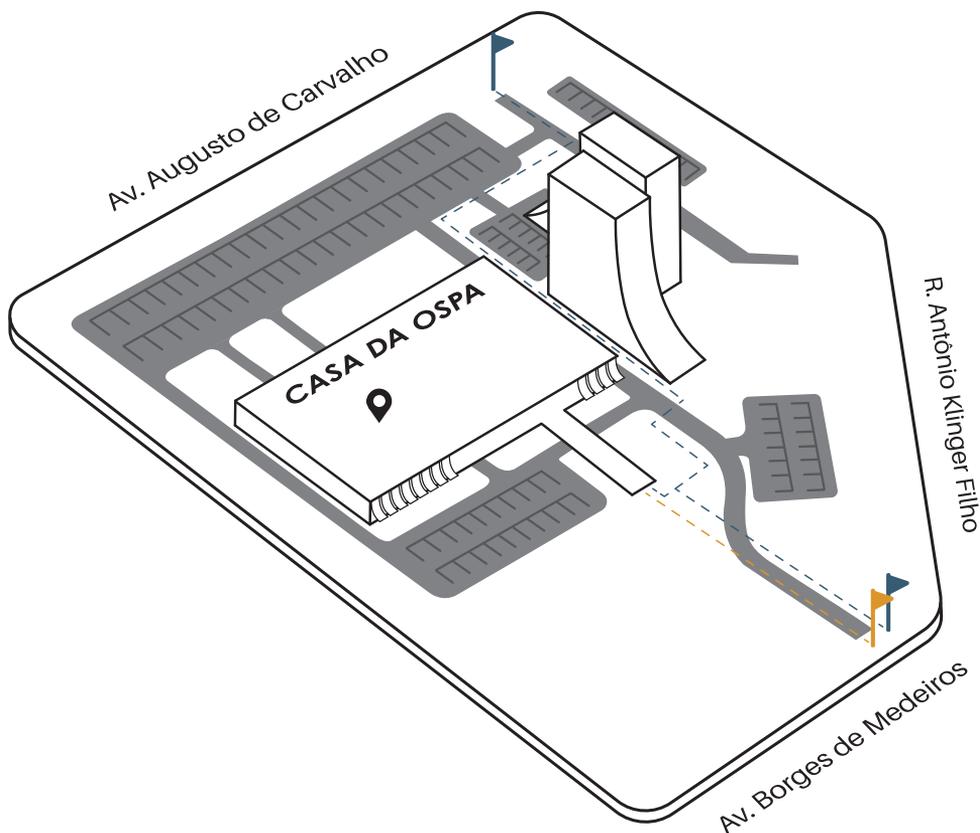
Assinatura em dobro: Ingresso para você e um acompanhante aproveitarem todos os concertos da Série Casa da OSPA, Concertos Especiais, POP e Óperas. Além de ter seu lugar de preferência reservado
Desconto de 20% na loja da OSPA
Kit Amigo OSPA
Dedução de IR
Presença em ensaios gerais.
Pré-venda exclusiva de ingressos.
50% de desconto para mais dois ingressos em todos os concertos da Temporada
Visita guiada ao Backstage



Escaneie o QR Code e torne-se um Amigo OSPA!

Ou entre em contato pelo e-mail: atendimento.ospa@gmail.com

Onde fica a Casa da OSPA?



O **Complexo Cultural Casa da OSPA** fica localizado na Av. Borges de Medeiros, 1501 e possui uma entrada e duas saídas.

Entrada: Av. Borges de Medeiros, 1501

Saídas: Av. Augusto de Carvalho, 300 e também pela Av. Borges de Medeiros, 1501

LEGENDA:



ENTRADA



SAÍDAS



ESTACIONAMENTOS

Dicas para apreciar os concertos

A música de concerto é uma experiência única, cheia de nuances. Para garantir que todos possam aproveitar ao máximo, temos algumas dicas importantes para compartilhar.

Silêncio

Cada nota faz parte de uma composição maior, portanto o silêncio é imprescindível. Desligue o celular, alarmes e despertadores: deixe-se levar pela boa música e o momento presente.

Consumo de alimentos

Por gentileza, não consuma alimentos e bebidas na sala de concerto. Opte por saborear balas e outras comidas após a saída, evitando ruídos durante as apresentações.

Idade mínima

Assistir a concertos é uma experiência que pode ser incentivada desde a infância. A classificação etária sugerida para os concertos da OSPA é de seis anos. Para facilitar deslocamentos que possam ser necessários com uma criança, recomendamos a escolha de assentos próximos às saídas. Caso necessite de assistência, procure um membro da equipe.

Entradas e Saídas

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas e não é mais permitida a entrada do público. Por isso, procure chegar com antecedência. Caso precise sair, prefira o intervalo ou o final da música. Se for urgente, solicitamos que saia com discrição.

Aplausos

Em algumas peças, há um intervalo entre os movimentos, mas o silêncio não significa que a música terminou. Aguarde até o final da obra: a Orquestra vai adorar receber seu carinho e aplausos!



Ingressos Série Casa da OSPA

Assento	Inteiro	Solidário
Camarote e plateia	R\$ 50,00	R\$ 30,00
Mezanino	R\$ 40,00	R\$ 25,00
Balcão	R\$ 35,00	R\$ 20,00

Ingressos Série POP

Assento	Inteiro
Camarote e plateia	R\$ 50,00
Mezanino	R\$ 50,00
Balcão	R\$ 35,00

Descontos:

Jovens de até 15 anos, ID Jovem, doadores de sangue, PCD e acompanhante, estudantes, idosos, Amigo OSPA, Clube do Assinante ZH e clientes Banrisul.

A modalidade de ingresso solidário, disponível para concertos da série Casa da OSPA, garante desconto mediante a entrega de 1kg de alimento não perecível no dia do evento. Estudantes pagam apenas R\$ 10 para qualquer setor.

Informações adicionais:

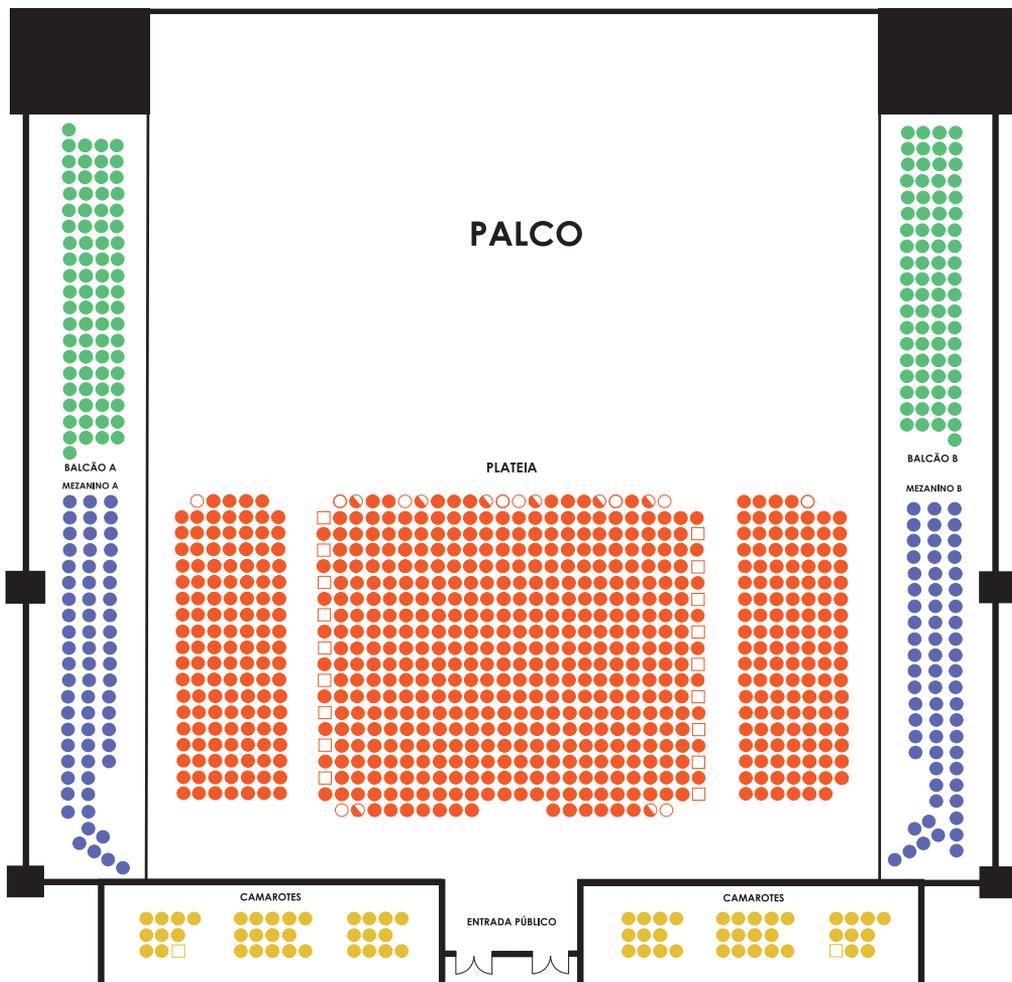
Formas de pagamento: Dinheiro, cartões Banrisul, Mastercard, Visa, American Express, Elo, Hipercard e Vale-Cultura

Estacionamento: gratuito, no local.

Acessibilidade: a Sala Sinfônica possui rampa de acesso e assentos para cadeirantes, acompanhantes e pessoas obesas.

Bilheteria: em sympla.com.br/casadaospa ou na Casa da OSPA no dia do concerto, 5h antes do início da apresentação.

Mapa de assentos da Sala Sinfônica



LEGENDA:

- ASSENTO PARA CADEIRANTES
- ◐ ACOMPANHANTE PARA CADEIRANTES
- ASSENTO PARA PESSOAS OBESAS

Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Eduardo Leite

Vice-governador

Gabriel Souza

Secretária de Estado da Cultura

Beatriz Araujo

Presidente

Gilberto Schwartzmann

Superintendente Administrativo-Financeira

Simone Adriano

Diretor Artístico

Manfredo Schmiedt

PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Diretora

Brenda Knevitcz

Estagiários

Bianca Ferreira, Lucas Gheller e Wellerson Fernandes

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Coordenador

Éder Silva

Inspetor de Orquestra

Roberto Schelp

MUSICOTECA

Coordenador

Delmar Breunig

Estagiário

Bruno Kriger Neitzel

CHEFIA DE GABINETE

Fernanda Ribeiro da Silva Espinoza

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Coordenadora

Luiza Piffero

Estagiário

R. Martins

GESTÃO DE PESSOAS

Chefe de Divisão

Cíntia dos Santos Flores

CONTABILIDADE

Assessores de Superintendência

Fernanda Estorti e Thales Ribeiro Gregolin

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Chefe de Divisão

Luciane Schenato

Estagiário

Miguel Eduardo da Silva

APOIO ADMINISTRATIVO

Chefe de Divisão

Bruno Gabriel Oliveira Pizzoni

ASSESSORIA JURÍDICA

Coordenadora

Pricila Giegler Soares Bacil

Estagiária

Maria Eduarda de Oliveira Totti

Fundação Cultural Pablo Komlós

Presidente

Geraldo Lopes

Vice-presidente

Lenira Fleck

Tesoureiro

Douglas Busatto

Secretário

Pedro Pablo Komlós

Assessora de Gestão

Cláudia Ferreira

Conselho Deliberativo

Paulo Roberto Prates, Andreia de Abreu Magalhães, Gilberto Schwartzmann, André Kryszczun, Rafael Figueiredo, Luiz Carlos Praetzel, Ana Mottin, João Antônio Porto, Ana Pellini

Orquestra Sinfônica de Porto Alegre

1º Violino

Emerson Kretschmer,
Omar Aguirre, Ariel
Polycarpo, Ana Paula
Schmidt, Arthur
Barbosa, Carlos Sell,
Cleci Cielo Guerra,
Danilo de Campos
Vieira, Dhouglas
Umabel, Elena
Romanov, Leonardo
Bock, Lucas Bernardo
Gonçalves, Maria de
Lourdes Justi Schinke,
Mauro Rech, Robert
Cruz, Rugart Fertsch,
Sandro Wasem,
Silvane Guerra, Wesley
Ferreira.

2º Violino

Brigitta Calloni, Elsdor
Lenhart, Bruno Timm
Esperon, Francisco
Coser, Geovane
Marquetti, Geraldo
Moori, Giovani dos
Santos, Ingrid Barth,
Luiz Guilherme
Nóbrega, Márcia
Campos, Márcio
Cecconello, Mariano
Berwanger, Paulo
Barcelos.

Viola

Vladimir Romanov,
Cosmas Grieneisen,
Álvaro Aguirre,
Cleverson Cremer,
Delmar R. Breunig,
Edson S. Peixoto,
Francisco M.
Fernandes, Gabriela
Vilanova, Guido
Reinke, João Senna,
Paulo Paranhos Jr.,
Tiago Neske, Velitchka
Filipova.

Violoncelo

Diego Schuck
Biasibetti, Martina
Ströher, Deolindo
de Azambuja, Filip
Filipov, José Antônio
Zandomenichi, Milton
Bock, Murilo Alves do
Nascimento, Pablo
Gross Schinke, Philip
Gastal Mayer, Rafael
Costa, Rafael Honório,
Rodrigo Alquati, Tácio
César Vieira.

Contrabaixo

Eric Hilgenstieler,
Walter Schinke, Carlos
Torrecilhas, Antônio
Guaracy Guimarães,
Eder Kinappe,
Luciano Antonio Diniz
Dal Molin, Rafael
Figueredo, Renate
Kollarz, Risomá
Cordeiro Lopes.

Flauta

Artur Elias Carneiro,
Klaus Volkmann,
Henrique Amado, Silas
Paulino de Souza.

Flautim

Leonardo L. Winter.

Oboé

Javier Andres
Balbinder, Viktoria
Tatour, Érico Marques,
Rômulo Chimeli.

Corne-Inglês

Paulo Calloni

Clarinete

Augusto Maurer,
Samuel Rodrigues
de Oliveira, Ariane
Rovesse, Diego
Grendene de Souza.

Clarone

Bruno Piraíno

Fagote

Altair Braz Venâncio,
Ange Paola Bazzani
Prada, Fábio Mentz,
Siarhei Faminou.

Trompa

Alexandre Ostrovski Jr.,
Israel G. de Oliveira,
Alvaro Santos Braga,
Nadabe Tomás

Trompete

Elieser Fernandes
Ribeiro, Cesar
Lenhardt, Evandro
Matté, Jaime D.
Freiberger.

Trombone

José Milton Vieira,
Wilians W. Rocha,
Sabryna Pinheiro de
Faria.

Trombone baixo

Rodrigo da Rocha.

Tuba

Wilthon Matos

Tímpano

Douglas Gutjahr,
Tiago Barcelos Lopes.

Percussão

Diego Amaro da
Silveira, Gabriel
dos Santos Moraes,
Guenther Andreas
Leyen, Jorge Matte.

Piano

André Carrara

Escola da OSPA | Conservatório Pablo Komlós

Diretor: Diego Grendene. **Chefes de Divisão:** Murilo Alves do Nascimento e Andrea da Silva Paim
Estagiários: Débora Germann e Gabriel Marques Pavão. **Professores de Violino:** Arthur Barbosa, Edson Peixoto, Elena Romanov, Emerson Kretschmer e Mauro Luiz Rech. **Professores de Viola:** Cosmas Grieneisen e Edson Peixoto. **Professores de Violoncelo:** Deolindo de Azambuja e Rodrigo Alquati.
Professor de Contrabaixo: Eder Kinappe. **Professor de Flauta:** Artur Elias Carneiro. **Professora de Oboé:** Viktoria Tatour. **Professor de Clarinete:** Samuel Rodrigues de Oliveira. **Professor de Fagote:** Altair Braz Venâncio. **Professor de Trompete:** Elieser Fernandes Ribeiro. **Professor de Trompa:** Israel Oliveira. **Professor de Trombone:** José Milton Vieira. **Professor de Tuba e Eufônio:** Wilthon Matos.
Professor de Percussão: Diego Amaro da Silveira. **Professores de Teoria e Percepção:** Deolindo de Azambuja, Gabriela Vilanova e Renate Kollarz. **Maestro da OSPA Jovem:** Arthur Barbosa. **Regente do Coro Jovem:** Cosmas Grieneisen. **Regente da Orquestra de Sopros:** Wilthon Matos.

Coro Sinfônico da OSPA

Sopranos: Adriana Schmidt, Aline Pericolo Sgiers, Ana Júlia Gonçalves da Silva, Bruna Casagrande, Elizete Sprandel de Patrucco, Eloísa Loss, Gabriela Paludo Sulczinski, Laura de Oliveira Ramos, Lauren Jardim Paz, Lucia Helena Oliveira Corrêa, Maitê Desessards Moraes, Márcia Rodrigues Trein, Maria Cristina Baggio, Maria Eduarda Garcia Machado, Neide Severo, Paula Schwartz Dias da Costa, Priscilla Tesch Spinelli, Romina Ibanez, Rosana Rodrigues, Sara dos Santos Ramos, Vânia Oliveira.
Contraltos: Adriana Márcia Santos, Aline Alvares Boyde, Ana Meregalli, Anya Ramos Neves, Bethina Bauer, Dionéia Lages, Lúgia Ramos, Lisandra de Vargas Thomé, Márcia Correa Romeiro, Maria Inês Bohm, Maria Irene Caraver, Nadya Vorga, Nívia Seabra, Paula Hagel, Renata Poliseni, Sandra Maria Baptista, Silvana F. Pereira, Simone Muller Wetzel, Susana Munhoz Krás Borges, Vera Borba. **Tenores:** Alexandre Borba Clos, Daniel Machado Marques Schilling, Eduardo Capra, Guilherme Cirino, Gustavo Batista Machado, Jaime Léo Ricachenevsky Martines Soares, José Francisco Pereira Soares, Juliano Quites, Lázaro Aleixo dos Santos, Lucas Teixeira, Moisés Macêdo, Murilo Luft Ribeiro, Renato Baseggio Gomes de Oliveira. **Baixos:** André Nocchi, Bruno Ibaldo, Bruno Mezzomo, Bruno Schroeder dos Santos, Carlos Hübner, Dimitrius Bohm Moccelin, Eduardo Martinho, Eduardo Silva Luz, Élder Franco Nunes, Fábio Machado, Guilherme Farina Ojeda, Kaique Campos, Luiz Felipe Devitte, Tiago Dias.
Professores de técnica vocal: Elisa Machado (Sopranos), Carol Braga (Contraltos), Felipe Bertol (Tenores) e Ricardo Barpp (Baixos). **Pianista:** Eduardo Knob. **Maestro:** Diego Schuck Biasibetti. **Estagiário** Daniel Schilling.

Movimentando o mundo com **TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**



Fundada em 1966, a TMSA é reconhecida mundialmente por sua tecnologia e qualidade, sendo líder no fornecimento de equipamentos para o manuseio de grãos para as indústrias de processamento de grãos e oleaginosas.



comercial@tmsa.ind.br
www.tmsa.ind.br

Porto Alegre, RS | São Paulo, SP | Belo Horizonte, MG | Buenos Aires, AR



Siga nossas redes





Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Patrocínio da Temporada Artística



GERDAU
O futuro se molda



banrisul



TMSA
Tecnologia em Manutenção



TRAMONTINA
o prazer de fazer bonito

Apoio da Temporada Artística

Promoção



Unimed
FederaçãoRS



imobi



INTERCITY
PARA DE BELAS



Realização



FUNDAÇÃO CULTURAL
PABLO KÖMLÖS



ospa / ORQUESTRA SINFÔNICA
DO PORTO ALEGRE
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO